JDE 54
ANO IX
JORNAL DE ESPIRITISMO
SETEMBRO.OUTUBRO.2012
JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL
DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

A consciência dos animais

A notícia chegou bombástica: «Os mamíferos e as aves têm consciência», disse Philip Low. O neurocientista afirmou que admite a existência da consciência nos animais e citou exemplos como o de polvos, de aves e mamíferos, entre outros. O espiritismo refere a longa evolução do princípio inteligente em vários patamares da natureza: poderá existir algum conflito entre esta doutrina e as declarações deste grupo de cientistas?

10
SOCIEDADE

07
CONSULTÓRIO
Disritmia e transe mediúnico

Conhecedora da temática espírita, a Dr.ª Gláucia Lima é psiquiatra. Nesta edição dá resposta a duas perguntas entretanto surgidas, sendo uma sobre o tema que leva este título.

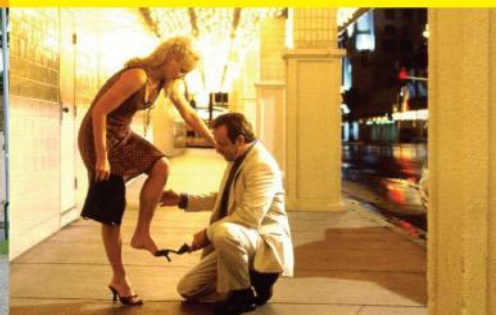
13
OPINIÃO
Alegria de viver

O envelhecimento pode ser um amargo desistir de viver, mas não por fatalidade da natureza: exemplos de paz de espírito até ao derradeiro alento registam-se por toda a parte, resultando de hábitos de espiritualidade.

15
OPINIÃO
As touradas

Férias, animação, emigrantes, turistas, sol, alegria, cultura, eventos musicais entre outras atividades. Nalgumas cidades, as touradas são também uma tradição. O que tem o espiritismo tem a ver com isso?

17
CINEMA
Favores em cadeia

Trevor McKinney leva o trabalho proposto por um professor muito a sério e tem uma ideia simples: Ele pretende ajudar três pessoas, pedindo-lhes que, em troca, cada uma delas faça o mesmo a outras três e assim sucessivamente até se formar uma enorme cadeia solidária.

Palavras e exemplos

Sempre aconteceu assim: textos veneráveis acabam por ser manipulados e passam a servir interesses duvidosos, sem que tenham de alguma forma sugerido qualquer tipo de violência.
"Com a espada feriste, com ela serás ferido", dizia-se numa moldura vingativa entre impropérios de "Morte aos infiéis" em plenas cruzadas medievais, enquanto donos dos grandes negócios transnacionais esfregavam as mãos de contentes.
A sabedoria do evangelho capaz de se refletir nas atitudes descaía dando espaço ao crime e, se preciso fosse, um séquito de assessores haveriam de varrê-la para debaixo de um qualquer tapete.
Mais tarde, aparentemente condoída, a Inquisição que, como se sabe, levava apenas de santa o nome, fazia arder "blasfemos" em praça pública, muitos deles cidadãos ricos, a fim de lhes alcançar os bens: "Purifica-te, confessa, para não ires para o inferno". Não precisavam de ir, já lá estavam, ansiosos por libertação.
Qual o maior mandamento da Lei, perguntavam há 2 mil anos a Jesus. O Mestre responde: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.(1)
Sabe Deus que contas na espiral das vidas sucessivas se vão saldando, passo a passo, mas certo é que, depois disso, vem a voz dos imortais por via mediúnica, em meados do seculo XIX, afirmar diante das perguntas de Allan Kardec: é pela omissão dos bons que os maus com frequência dominam a Terra.(2)
Bom mesmo só Deus o é, disse algures o sábio nazareno. A ilação maniqueísta de um mundo dividido entre maus e bons cai assim por terra.
Vem isto a propósito de o nosso amigo Zé ter sugerido que juntássemos algumas ideias em poucas palavras sobre a abordagem espiritista à política e à crise que ora se acentua.
Quem estuda e procura viver o ideal de fraternidade que o espiritismo inspira não fica alienado dos deveres cívicos de uma sociedade vista como democrática, apesar das sucessivas amolgadelas na sua soberania.
A participação na sociedade, a liberdade de consciência e de pensamento podem ser até pressionadas, retaliadas, mas todo o cidadão terá direito legal de expor as suas ideias.
Isso não branqueia achincalhamento ou a divulgação de calúnias vestidas de verdade. Não obstante, com factos, embora não haja qualquer prazer em expor a asneira ou mesmo o crime, há mesmo casos em que se deve desvendar o mal de outrem (3): "Se as imperfeições de uma pessoa só a ela prejudicam, nenhuma utilidade haverá em divulgá-la. Se, porém, podem acarretar prejuízo a terceiros, deve-se atender de preferência ao interesse do maior número. Segundo as circunstâncias, desmascarar a hipocrisia e a mentira pode constituir um dever, pois mais vale que caia um homem, do que virem muitos a ser suas vítimas. Em tal caso, deve-se pesar a soma das vantagens e dos inconvenientes."
Com esta clareza, com serenidade, fundamento sólido e a nobreza moral de quem não tenha telhados de vidro, será tempo de quem tem a dignidade de trabalhar pelo seu sustento sem as mordomias de quem faz as leis à feição a si próprio e não do bem comum, dizer o que pensa, com tranquilidade e lucidez, defendendo-se da crueldade que nada justifica, num horizonte de sabedoria que recomenda o que já há 2 mil anos uma voz sábia sublinhava ser importante dar a césar o que é de césar e a Deus o que é de Deus.
Possa assim nesta edição encontrar alguma mais-valia exterior aos interesses financeiros que aparentemente tudo querem subjugar, já que após esta breve passagem terrena cada um de nós apenas conseguirá levar aquilo que verdadeiramente deu aos outros.

Texto: Jorge Gomes

Conto

A pedra

Em tempos bem antigos, um rei colocou uma pedra enorme no meio de uma estrada.
Escondeu e ficou observando para ver se alguém tiraria a imensa rocha do caminho.
Alguns mercadores e homens muito ricos do reino passaram por ali e simplesmente contornaram a pedra. Alguns até praguejaram dizendo que o rei não mantinha as estradas limpas, mas nenhum deles tentou sequer mover a pedra dali para fora.
De repente, passa um camponês com uma boa carga de vegetais. Ao aproximar-se da rocha, pousou a sua carga e tentou remover a rocha dali. Após muita força e suor, ele finalmente conseguiu mover a pedra para a berma da estrada.
Então, ele voltou a pegar a sua carga de vegetais, mas notou que havia uma bolsa no local onde antes estava a pedra. A bolsa continha moedas e uma nota escrita pelo rei que dizia que esse montante seria para a pessoa que tivesse removido a pedra do caminho.
O camponês aprendeu o que muitos de nós nunca entendeu: todo o obstáculo contém uma oportunidade para melhorarmos a nossa condição.
Fonte: www.cvdee.org.br/evangelize/pdf/3_0145.pdf

Casamento acerta compromissos

foto loucomotiv

Diz Maria José: "Tenho uma dúvida: desta vez, é sobre um artigo que li no último "Jornal de Espiritismo", na rubrica "Sabia que?". Na primeira curiosidade, fala sobre o casamento na Terra. Se possível gostava que mo explicassem melhor. Confesso que não entendi muito bem o que se pretende dizer. Como gosto muito de perceber as coisas, e como vós dizeis sempre "para qualquer esclarecimento, contacte-nos", estou a levar à letra. Muito obrigada."

Que bom que existem dúvidas e que não existem inibições na exposição delas. E obrigado pela confiança no seu esclarecimento. No último "Jornal de Espiritismo", na rubrica "Sabia que" aparece: "Na grande maioria das vezes, o casamento na Terra tem por finalidade atenuar desafetos e resgatar débitos contraídos mutuamente pelos cônjuges envolvidos?".

Devemos examinar as uniões conjugais como uma experiência de reequilíbrio dos Espíritos no aconchego de um lar, local onde se harmonizam e crescem, limando os compromissos mútuos assumidos e que se vão transformando em realizações objetivas que dignificam e elevam a sociedade. Essas uniões são uma tentativa de união e harmonização das naturais diferenças e desavenças existentes nos braços do amor. É um compromisso de ajuda recíproca, de respeito mútuo e responsabilidades partilhadas, para que, através do tempo de convivência diária, o casal possa descobrir-se, aumentando a compreensão, fortalecendo laços afetivos nas alegrias e tristezas e amparando-se mutuamente nas dificuldades da vida.

Tal como é indicado na rubrica "Sabia que", não podemos ignorar que uma boa parte dos casamentos na Terra ainda são tentativas de solucionar problemas de relacionamento que não foram resolvidos noutras vidas. Num relacionamento tão próximo e intenso como uma união conjugal, o amor construído dia após dia, dificuldade após dificuldade, conquista após conquista, é uma forma sublime de ultrapassar desavenças passadas e que, por uma razão ou por outra, não foi possível ultrapassar em outras vidas. Mas entenda que as uniões conjugais não são uma punição, nem servem para castigar ou pagar dívidas de ninguém. O relacionamento íntimo é uma ferramenta preciosa que Deus coloca à nossa disposição para que com a troca de experiências e da aprendizagem que as diversas situações proporcionam, através da construção diária do amor, possa produzir no casal a vontade de estarem juntos e de compartilharem muitos outros momentos da sua vida imortal.

Como vê a homossexualidade?

Os leitores pedem o nosso ponto de vista mediante as questões que colocam. Escolhemos aleatoriamente algumas delas: por exemplo, aqui fica a primeira...

Pedro Rocha escreve assim em 27 de junho: «Sou um leitor assíduo. Acho bastante interessante e gosto de estudar a doutrina espírita. Tenho um amigo que acha que é homossexual e não sabe bem como lidar com a situação. Quero ajudar. Como é que a doutrina espírita vê a homossexualidade?».

A resposta seguiu pelo missivista de serviço: «Olá Pedro, a homossexualidade ainda é uma grande interrogação para a ciência. Durante séculos foi energicamente combatida na Europa cristã, porque era proscrita pelo Antigo Testamento. No entanto, este também recomenda, entre outras coisas, que se mate por apedrejamento as mulheres adúlteras. E todos sabemos o que disse Jesus acerca desse costume.

É ponto assente que a homossexualidade não é uma opção, mas sim uma orientação sexual. Assim sendo, não depende do indivíduo ser hetero ou homossexual, tal como não podemos escolher ser altos ou baixos, ter olhos azuis ou castanhos.

O que pode depender de cada um é a forma de viver a sua orientação sexual. Uma pessoa homossexual, tal como uma pessoa heterossexual, pode escolher ser celibatária, ser promíscua ou ser monogâmica.

Para o Espiritismo, que defende valores mas não prescreve condutas (como fazem as religiões tradicionais), qualquer que seja a orientação sexual da pessoa, o que mais conta é que esta a viva de forma digna, usando e não abusando, fazendo dela um meio para uma vida harmoniosa e não um fim em si mesma. E a experiência diz-nos que há muitos casais e pessoas homossexuais que são muito equilibrados na vivência sexual e amorosa, ao contrário da ideia preconceituosa que associa homossexualidade apenas a «paradas gay» e outros aspetos mais folclóricos.

Então, e resumindo, o Espiritismo não dispõe de todas as respostas nem da verdade absoluta. Cremos que o livre-arbítrio de cada um e a sua consciência, desde que não atropelem os direitos alheios, são valores inalienáveis. Valores muito mais altos se alevantam, na vida de uma pessoa (a caridade, a honestidade, a retidão, o companheirismo, a simpatia, a ética profissional, etc.) do que a questão privada de se sentir atração pelo sexo oposto ou pelo mesmo sexo. Ou até por nenhum dos dois, pois há pessoas assexuais, e que vivem essa orientação sem conflito algum. Abraço amigo!».

Uma filha com mediunidade

Por sua vez, Maria Marques diz em 6 de julho: «Gostava de saber como lidar bem com a minha filha que tem 15 anos e parece ter mediunidade: apresenta mudanças de humor, chora e ri sem mais nem menos, deita-se no chão a dizer coisas sem significado nenhum. Como me podem ajudar?».

Sem demora: «Olá Maria, pode tratar-se de alguma complicação neurológica ou psiquiátrica, e é sempre bom recorrer, antes de mais, à medicina. Em casos em que a medicina se mostra incapaz de detetar a causa desse tipo de comportamentos, o Espiritismo costuma ser de grande utilidade, e já há médicos que eles mesmos enviam os seus pacientes para os centros espíritas.

Num centro espírita, casos como esse são abordados pela via do esclarecimento. A sua filha já tem idade para entender o que é a imortalidade da alma, o que é mediunidade, porque é que episódios como esses podem ocorrer. Num ambiente naturalíssimo como é o dos centros espíritas (pois Espiritismo é basicamente cultura, e não tem nada de oculto ou místico), o que se pretende é ampliar os horizontes das pessoas na moral cristã, e no entendimento da vida e das suas complexidades e interrogações - quem somos, de onde vimos, para onde vamos, etc.

A mediunidade não é um problema. É uma caraterística que toda a gente tem, mas que algumas pessoas têm mais desenvolvida. Quando uma mediunidade mais ostensiva aparece de repente, pode confundir e assustar quem desconhece o assunto.

Experimente visitar uma associação espírita, onde poderá apresentar o seu caso em privado e pedir ajuda e esclarecimento.

Tenha também atenção para não confundir associações espíritas com «Centro de Ajuda Espiritual», que são os templos da Igreja Universal do Reino de Deus; centros espiritualistas diversos, que às vezes erradamente se chamam a si mesmos "centros espíritas"; terreiros de Umbanda, Candomblé ou outras religiões, que também equivocadamente se intitulam "centros espíritas"; médiuns comerciantes que se apresentam como "espíritas".

Note-se que qualquer destas associações e pessoas nos merecem todo o respeito, e cada um é livre de ir onde quiser, mas, a bem da clareza, alertamos para o uso dos termos "espírita" e "espiritismo", que nem sempre são corretamente aplicados.

No Espiritismo tudo é gratuito e sem compromissos. Nós não somos profissionais e desaprovamos o comércio com a Espiritualidade, pelo que alertamos para o perigo dos «médiuns comerciantes» e outras pessoas que muitas vezes não passam de charlatães que vivem à conta dos problemas dos outros. Não pague por serviços espirituais.

Abraço amigo e disponha sempre».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP Redator: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Coro e Orquestra Eletroacústica da FEP

foto loucomotiv

Este projecto tem como objectivo principal dinamizar o sentimento de união entre todos os espíritas do Movimento Espírita Português através da sensibilidade musical, com o intuito de fortalecer os laços de fraternidade e de estabe-lecer uma harmonização espiritual, aproveitando o facto de a música ser uma linguagem universal que nos emociona e eleva, quando dirigida para o supremo bem, veiculando a mensagem espírita através da palavra cantada, em nome de Jesus. Público alvo. Espíritas com formação musical ou com conhecimentos musicais adquiridos como autodidactas, que demonstrem competências para realizar o trabalho musical proposto condignamente. Instrumentos. São aceites candidaturas para todos os instrumentos musicais incluindo a voz, os instrumentos de orquestra (cordas, sopros de madeira e de metal, percussão), os instrumentos de tecla (piano, cravo, teclados eletrónicos) e cordas dedilhadas (guitarras, harpa). Como participar. Para integrar o Coro e Orquestra da FEP é necessário :
CORO E ORQUESTRA ELETROACÚSTICA DA FEP
CANDIDATURA. Considera-se "candidatura", o envio à FEP dos elementos abaixo referidos, até final do mês de outubro de 2012: • Formulário de candidatura integralmente preenchido; • Gravação em vídeo em formato digital de uma prestação musical do candidato (obrigatório). Os elementos da candidatura devem ter no máximo 24Mb e devem ser enviados por e-mail, para o endereço: fep.musical@feportuguesa.pt ou por correio postal, para a morada da FEP. AUDIÇÕES. De entre as candidaturas recebidas, serão selecionados os candidatos admitidos a audição. Após seleção dos candidatos serão feitos contactos pela FEP, para formalização da candidatura para a audição, as quais se prevê venham a ter lugar perto do final do ano corrente, e em locais a estabelecer em função das zonas dos candidatos. Para informação mais detalhada dirija e-mail para: fep.musical@feportuguesa.pt

FESTIVAL DE MÚSICA E ARTE ESPÍRITA

À 5ª edição o Festival de Música adopta a designação Festival de Música e Arte Espírita. É um passo em frente no propósito de crescimento, dando maior abrangência a este evento que se consolida no panorama espírita português. Cabe ao DEpA – Divulgação Espírita pela Arte (grupo de arte da União Espírita da Região de Aveiro) a responsabilidade de inaugurar esta componente.
Mas há mais novidades: a partir de agora passa a haver espaço de reflexão em torno da arte e espiritismo. Assim é que o Paulo Fregedo vai apresentar a comunicação "Importância da música na evolução do Espírito" e a Ana Carina Quental a comunicação "Importância da música na reunião espírita".
Quanto à música propriamente dita, teremos o Cavatina, representando a entidade organizadora, Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior; o Coro e Grupo de Música da União Espírita da Região de Lisboa; das Caldas da Rainha, do Centro de Cultura Espírita, vêm o João Paulo e a Filomena Lencastre; e de Águeda, da Associação Espírita Consolação e Vida, o Luténio e a Isabela Faria.
Na sequência de homenagens singelas a personalidades do MEP, cabe este ano a vez a Maria O'Neill.

XXIX ENJE 8 E 9 DE SETEMBRO

"O supremo alvo é a perfeição; o caminho que para lá conduz é o progresso. Estrada longa que se percorre passo a passo. À proporção que se avança, parece que o alvo longínquo recua, mas, em cada passo que dá, o ser recolhe o fruto de seus trabalhos, enriquece a sua experiência e desenvolve as suas faculdades. " Léon Denis, Depois da Morte " Companheiros de ideal espírita, Conforme informado anteriormente o ENJE de 2012 efectuar-se-á de 7 a 9 de Setembro com a temática central: Transição planetária. Reforçamos que não haverá necessidade de apresentar qualquer trabalho, a equipa organizadora será responsável por todas as actividades. O evento realizar-se-à na Escola Básica de Matosinhos, que se localiza na Rua Augusto Gomes CP 4450-053 Matosinhos (GPS: 41.182988,-8.679556), com fácil acesso de autocarro e Metro, estação Câmara Matosinhos. Todo o ENJE decorrerá no recinto da escola, incluindo:

• alojamento (banho e dormida): como o alojamento será na escola pede-se que cada jovem traga um saco cama e produtos de higiene pessoal;

• a alimentação (pequeno almoço, almoço, lanche e jantar);

• o custo será de 16 euros por jovem. O qual deverá ser depositado na conta da UERP com o seguinte NIB 0007 0606 0023 2580 0035 7 (Rui Magalhães). O talão servirá de comprovativo de inscrição. Agradecemos a inscrição para o nosso e-mail: espaconovaera@gmail.com o mais breve possível para que possamos tratar da logística do evento. Veja a programação a seguir ... Porto, Julho de 2012 A comissão organizadora , Dij UERP

Peniche: o fim do mundo

foto arquivo

Dia 5 de junho, pelas 17h00, o auditório da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, em Peniche, acolheu o tema "Conversas do fim do mundo".

O certame fazia parte de um trabalho das turmas de Marketing e Turismo. A escolha do tema foi arrojada e simultaneamente feliz, pois quase encheu o magnífico auditório desta universidade, onde se encontravam professores, alunos, e pessoas exteriores à universidade, que se tinham inscrito, gratuitamente.

O objetivo era abordar a temática "O fim do mundo" à luz da ciência, as diferentes interpretações, estando presentes na primeira parte do evento, Pinto da Costa (médico legista), o astrónomo Máximo Ferreira e o tenente-coronel José Lucas, este abordando a visão espírita da questão.

O primeiro módulo foi moderado por Sérgio Araújo, professor. Cada conferencista efetuou uma apresentação de 30 minutos, seguindo-se um intervalo em que os alunos providenciaram um lanche para todos os presentes.

Na 2.ª parte foram intervenientes Nuno Oliveira, biólogo, que abordou o crescimento sustentável, Luís Oliveira falou de "coaching" e, após um professor local ter abordado a área do turismo, Inês Tristão, da DECO, fez uma interessante apresentação sobre educação para o consumo.

A Rádio Litoral Oeste (RLO), em 91.0 FM, fez transmissão direta do evento, tendo ainda entrevistado, quer a organização quer José Lucas, no mesmo dia, entre as 22h00 e as 24h00.

José Lucas, membro do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha e da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), apresentou o tema "Evidências científicas da imortalidade", fazendo um bosquejo histórico acerca das abordagens em torno da morte, desde tempos imemoriais até ao aparecimento da doutrina espírita (ou espiritismo), prolongando-se até aos dias de hoje.

Apresentou muitas pesquisas, pesquisadores e cientistas que desde o século XIX até aos dias de hoje têm investigado a temática da vida para além da morte, comprovando as teses pesquisadas por Allan Kardec.

José Lucas apresentou, entre outras informações, as bases para novos paradigmas existenciais da sociedade do futuro, como as Experiências de Quase-Morte (EQM), as Experiências Fora do Corpo (EFC), as Visões no Leito de Morte (VLM), os Casos Sugestivos de Reencarnação (CSR), a Transcomunicação Instrumental (TCI) – tendo apresentado duas vozes paranormais captadas num gravador digital, numa das experiências efetuadas na associação espírita onde colabora - bem como as comunicações com o mundo extrafísico, através de médiuns humanos.

Realçou ainda que, de acordo com a doutrina espírita, o fim do mundo não será físico, mas sim o fim do mundo de misérias morais, de guerras e fome, de injustiças, numa transição que será operada ao longo do 3.º milénio, onde através do processo da reencarnação, apenas voltarão à Terra as pessoas pacificadas, sendo os espíritos belicosos transferidos para outros planetas, mais de acordo com o seu estado íntimo.

A doutrina espírita deixa uma mensagem de esperança para todos, deixa as evidências da imortalidade do espírito, o que nos faz alargar os horizontes existenciais e sair dos estreitos caminhos do materialismo, para começarmos a trilhar novos modos de proceder na sociedade, distribuindo e partilhando mais fraternidade, compreensão, tolerância, na certeza de que amanhã o nosso futuro será tão mais feliz quanto mais pacificados estivermos no nosso íntimo.

José Lucas referiu ainda os livros de Allan Kardec (as bases da doutrina espírita), desafiando os presentes a estudarem-na com espírito crítico, nomeadamente "O Livro dos Espíritos", magistral obra de filosofia apresentada sob a forma pedagógica de pergunta e resposta, que vem de encontro às perquirições mais íntimas do ser humano: "quem somos, de onde viemos, para onde vamos?".

Transição planetária

A Fraternidade Espirita Cristã, centro espírita de Lisboa preocupado com a vertente educacional e pedagógica da doutrina, iniciou no passado dia 25 de junho o seu 1.º Curso de Verão, dedicado ao estudo da obra mediúnica "Transição Planetária", da lavra de Manoel Philomeno de Miranda e Divaldo Pereira Franco.
Ao longo das 10 aulas que completam o curso as formadoras irão estabelecer uma ponte entre as obras do espírito André Luiz e a de Manoel Philomeno de Miranda.
Tendo em mente que o planeta está a sofrer fortes e rápidas mudanças, quer no reajuste do seu eixo de rotação como na migração de espíritos nobres ou mais evoluídos para a orbe terrestre com vista a torná-lo um mundo de regeneração, faz-se necessário e importante clarificar e elucidar sobre todo este processo de mudança deixando uma mensagem de esperança.
O estudo do livro alinhou três grupos de trabalho, tendo sido proposto à turma uma síntese dos casos lidos para serem narrados, colocando três questões suscitadas pela leitura do texto. Cada grupo de trabalho apresentou o seu trabalho, incluindo as perguntas lançadas à turma e as respetivas respostas, havendo desta forma um debate salutar relativamente as opiniões de cada grupo referentes ao texto que nos foi solicitado pelas duas formadoras.
Em agosto as aulas são suspensas para serem terminadas em setembro.

Por Pedro Beirão e Sara Gonçalves

Mundos habitados na visão espírita

No passado dia 23 de junho, o Centro Espírita Perdão e Caridade (CEPC), de Lisboa, organizou a IV edição da "Noite de Astronomia e Mundos Habitados na Visão Espírita" na Serra de Montejunto.
O evento, que contou com mais de 50 participantes, iniciou-se às 19h30 com um piquenique no espaço de merendas do parque natural. Seguidamente, enquanto os últimos raios de sol douravam a paisagem serrana, os participantes continuaram a confraternização e efetuaram uma pequena caminhada para um local mais elevado e que tinha sido anteriormente selecionado. Numa pequena reentrância da serra, ao abrigo do vento que se fazia sentir, e com um intenso aroma a rosmaninho e alecrim, aguardou-se pelo anoitecer.
O céu estava completamente limpo e por volta das 23h00 estavam reunidas as condições para a observação dos astros que todos aguardavam. A apresentação esteve a cargo de Antero Ricardo, trabalhador do CEPC, estudioso da transição planetária e que simultaneamente tem formação em astronomia e astrofísica pelo Observatório Astronómico de Lisboa. O orador convidou amavelmente os participantes a fazerem silêncio e elevarem o pensamento. Seguidamente efetuou uma detalhada explicação astronómica sobre as constelações visíveis, a parte da Via Láctea - a nossa galáxia - que se encontrava visível, os planetas e os diferentes tipos de estrelas. Posteriormente dissertou sobre a pluralidade dos mundos habitados, lembrando Jesus - "Há muitas moradas na casa de meu Pai". Convidou ainda os presentes a olhar o céu sob uma perspetiva de beleza e profunda gratidão perante a obra perfeita de Deus.
Houve ainda tempo para diversas questões, e algum diálogo, sobre o espetáculo majestoso que se apresentava. O deslumbramento dos participantes era ainda maior porque a sua grande maioria habita na cidade, onde o excesso de luminosidade reduz a visibilidade das estrelas, e a vida atarefada inclui cada vez menos a contemplação das maravilhas naturais. O evento acabou com uma sincera vibração, onde todos, em perfeita sintonia com o ambiente de paz que se fazia sentir, agradeceram ao Pai as imensas bênçãos recebidas.
Por Sónia Santiago e Carlos Quelhas

Porto: Cursos Básicos de Espiritismo

Na cidade do Porto e arredores há cursos básicos de espiritismo a abrir este mês de setembro.
Um deles é o do Centro Espírita Caridade por Amor (CECA), cuja sede fica na Rua da Picaria, n.º 59 - 1º Frente, na cidade do Porto. O curso inicia às 21h30 do próximo dia 17 de setembro, segunda-feira, e representa mais uma edição anual do curso básico de espiritismo desta associação sem fins lucrativos.
Nos arredores de Porto, mas em Rio Tinto, Gondomar, por sua vez, a Associação Cultural Espírita Fernando de Lacerda (ACEFL), cuja sede fica na Rua da Ferraria, n.º 615, em Rio Tinto, inicia à mesma hora mas antes, em 4 de setembro, terça-feira, outro grupo de estudo do mesmo curso de espiritismo.
Temas como os precursores da doutrina espírita, as leis morais, o fluido cósmico universal, as vidas sucessivas, a pluralidade dos mundos habitados, a mediunidade ou a escala espírita serão itens de estudo conjunto numa formação que se baseia na interatividade com os participantes apoiada por meios audiovisuais.
Este curso parte de 11 cadernos baseados em «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, e irá terminar em junho do ano que vem.
Para participar num ou noutro destes grupos de estudos espíritas, quem estiver interessado deve inscrever-se quanto antes, devendo preencher presencialmente ou via internet a ficha de inscrição e dirigi-la à coordenação do curso em causa.
As inscrições são obrigatórias mas gratuitas. Pode inscrever-se qualquer pessoa interessada a partir dos 15 anos, seja ou não espírita. Contactos: CECA, ceca@ceca-porto.com | ACEFL, deixar e-mail para envio de ficha de inscrição via internet em www.facebook.com/acelacerda.

Atividades espíritas: inscrições abertas

O Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha, tem abertas as inscrições para algumas das suas atividades de formação que iniciam em 22 de setembro.
É o caso do Curso Básico de Espiritismo que será aos sábados, às 15h00, bem como o grupo de crianças (6 aos 10 anos) e de jovens (11 aos 18), no mesmo dia da semana e à mesma hora. Às quartas-feiras às 21h00 dá-se lugar ao Grupo de Estudo Complementar, sendo necessário os inscritos já terem feito o curso básico, sendo esta última condição essencial também para um outro curso, o da Educação da Mediunidade, aos sábados às 17h00.
Estas atividades são livres e gratuitas, podendo os interessados inscrever-se na sede do CCE, à sexta-feira após as 21h00, ou por e-mail. Este centro tem página na Internet em www.ccespirita.org

O Evangelhinho

Laura Bergallo, brasileira e autora de literatura para jovens, junta essa atividade à de jornalista. Tem colecionado galardões literários, dos quais se destaca o prémio Jabuti, que lhe foi atribuído em 2007, pela obra «Alice no Espelho».
Adepta do espiritismo, tem escrito obras doutrinárias de cariz juvenil, de que se destacam «O Livrinho dos Espíritos» e «O Evangelho Segundo o Espiritismo para Jovens». Estas duas obras fazem uma abordagem de «O Livro dos Espíritos» e de «O Evangelho Segundo o Espiritismo», livros basilares da doutrina espírita, acessível a um público mais jovem ou àqueles que tenham alguma dificuldade em penetrar o âmago das obras compiladas e publicadas por Allan Kardec. «O Evangelho Segundo o Espiritismo para Jovens» conhece agora nova edição, como novo grafismo e novo nome, «O Evangelhinho Segundo o Espiritismo», por sugestão da editora. Sendo estas obras espíritas, naturalmente que todos os direitos de autor são cedidos, neste caso à obra social da Fraternidade Espírita Francisco Peixoto Lins, no Recife, Brasil. Para visitar o site da escritora deve ir a www.laurabergallo.com.br.

Disritmia cerebral e transe mediúnico

Conhecedora da temática espírita, a Dr.ª Gláucia Lima é psiquiatra. Nesta edição dá resposta a duas perguntas entretanto surgidas.

foto loucomotiv

Há alguma inter-relação entre disritmia cerebral e transe mediúnico?

Dr.ª Gláucia Lima - Devemos começar por clarificar algumas questões acerca do termo "Disritmia cerebral", que foi criado entre 1920-1930 nos EUA e Europa para substituir o termo epilepsia, dado o estigma que o mesmo representava.

Pode-se dizer que não se trata de uma doença: trata-se sim do nome dado a uma alteração de sinal no eletroencefalograma (EEG). Muitas vezes o termo é utilizado como sinónimo de epilepsia, não tendo porém o mesmo significado. Estudos mais modernos mostraram que esse tipo de sinal pode aparecer em qualquer indivíduo totalmente normal em algum momento da vida, sem significado patológico.

Ao longo do tempo o termo "Disritmia cerebral" foi caindo em desuso, tendo sido muito utilizado nos anos 60 para designar as alterações cerebrais vistas no EEG com ou sem crises epiléticas. Neste conceito englobava-se popularmente pessoas com alterações de comportamento até indivíduos com epilepsia, incluindo-se também alterações como enxaquecas e outros tipos de cefaleia com expressão eletroencefalográfica, sem crises epiléticas e sem diagnóstico de epilepsia.

Antigamente, era muito comum procurar alterações eletroencefalográficas em pacientes (principalmente crianças) com retardo mental, agressividade, irritabilidade excessiva e outras condições neuropsiquiátricas ou com características "inadequadas" do ponto de vista social. Em alguns casos, era encontrada alguma disritmia cerebral e imediatamente se associava esse achado aos sintomas, que se conclui serem ocasionais, não tendo porém uma relação causal direta estabelecida.

Então poderíamos afirmar existir uma inter-relação entre o transe mediúnico e a disritmia cerebral? Ou de outra forma, o médium seria um indivíduo mais predisposto a ter uma disritmia cerebral?

O espírito Emmanuel responde através da mediunidade de Chico Xavier, em Goiânia, no Brasil, à seguinte pergunta: Existirá, na opinião dos amigos espirituais, alguma correlação entre disritmia cerebral e mediunidade? Resposta: "...a chamada disritmia cerebral, na maioria dos casos, funciona como sendo um implemento de fixação da onda mental do espírito comunicante...".

A resposta faz pensar que os médiuns poderiam, no momento do transe, apresentar uma disritmia temporária, fruto da ação das entidades espirituais sobre o psiquismo do médium. Mas, o facto é que não há até ao momento estudos científicos suficientes que demonstrem que todos os médiuns sujeitos ao transe mediúnico apresentem alterações neurofisiológicas durante o transe que causem uma disritmia.

No estudo desenvolvido por Lima, G. e Correia, J., 1996, sobre "Os aspetos psicofisiológicos do transe mediúnico", através da bolsa de investigação financiada pela Fundação BIAL, Porto, não foram observadas alterações estatisticamente significativas entre os traçados eletroencefalográficos em médiuns antes e durante o transe mediúnico.

> Mas, o facto é que não há até ao momento estudos científicos suficientes que demonstrem que todos os médiuns sujeitos ao transe mediúnico apresentem alterações neurofisiológicas durante o transe que causem uma disritmia.

Admitindo ser factual a influência energética espiritual durante o transe mediúnico sobre o modelo organizador biológico do médium, através do qual o espírito atuaria no corpo físico do mesmo refletindo-se no sistema nervoso central, podendo ou não esta influência determinar uma alteração eletroencefalográfica, considera-se a hipótese que as exceções encontradas, em que os médiuns apresentaram disritmias cerebrais durante o transe, teriam ocorrido por uma predisposição orgânica individual, não existindo propriamente dita uma relação causal direta.

Conclui-se também que este termo, outrora abusivamente utilizado, está atualmente em desuso por não representar na maior parte das situações uma condição patológica.

Vi as suas respostas no jornal sobre mediunidade e lembrei-me de lhe enviar esta questão: já assisti a incorporações mediúnicas em que a personalidade do espírito que se manifesta é muito diferente da do médium, seja na forma como fala ou como gesticula. Mas também já vi casos em que me pergunto se o médium não estará, mesmo sem querer, a simular um transe que poderá ser dele próprio. Como se consegue distinguir estas duas situações e o que se deve fazer nesses casos?

Dr.ª Gláucia Lima - A pergunta remete para questões muito distintas: personalidade do espírito x personalidade do médium, forma de manifestar-se, animismo x simulação.

Quanto à "personalidade do espírito x personalidade do médium" é natural que quanto mais autêntica seja a comunicação mediúnica, fruto da educação da mediunidade, estudo e prática do médium, mais nos podemos aperceber da personalidade do espírito comunicante e menor seja a influência anímica do mesmo. Entenda-se por anímica todo o conteúdo que vem da alma (ou "anima") do médium, ou seja influência psíquica do médium na comunicação.

Sabemos também que os médiuns enquanto "medianeiros" ou "intérpretes", ao trazerem o conteúdo manifesto da personalidade comunicante o farão com o seu arcaboiço mental, logo usarão na forma de se manifestar características que muitas vezes lhes são peculiares.

Poderá ocorrer noutros casos em que o médium, pelas características da sua mediunidade, alcançar um grau mais elevado de inconsciência que permita ao espírito comunicante maior domínio do corpo ou da voz do seu medianeiro, podendo então imprimir gesticulações e um timbre de voz similar ao do espírito comunicante.

A outra questão que se coloca seria a do "animismo x simulação". Na primeira situação, o médium é "médium de si mesmo", trazendo para o consciente muitas vezes conteúdos que estavam bloqueados a nível inconsciente; outras, trazendo dramas emocionais simplesmente não bloqueados a nível inconsciente, mas, recalcados a um nível pré-consciente, ou ainda conscientemente vividos na sua intimidade, mas que apelam pela expressão do seu sofrimento contido. Destes médiuns muitas vezes, aproximam-se pela lei de sintonia e afinidade entidades com os mesmos problemas ou sofrimentos muito similares, fazendo com que a catarse da sua alma se faça pela sua necessidade de libertação. Nestes casos, o médium não tem o intuito de enganar, apesar de muitas vezes ter a dúvida se o conteúdo expresso nas suas comunicações não seria seu. E, por vezes, sofre com o sentimento de não estar a ser totalmente autêntico.

Devemos agir com profundo respeito e atendê-lo como se de um espírito desencarnado se tratasse, pois muitas vezes, sabemos nós, que os espíritos amigos, como medianeiros do amor, se aproveitam de um esclarecimento doutrinário para ajudar a apaziguar outros corações numa mesma sessão.

Por último existe a possibilidade de uma simulação, que não se trata de um animismo, pois, no animismo o médium não tem o intuito de simular. Neste caso, a simulação dá-se quando o "médium" não sentindo a influência dos espíritos deliberadamente produz uma "comunicação espiritual" com intuito de enganar, por vaidade, ou por não querer perder um "status quo" dentro do centro espírita, e este comportamento reflete sempre um traço patológico do caráter do suposto médium, podendo ainda ser um sintoma de um transtorno de personalidade e do comportamento inscrito dentro dos transtornos factícios (de simulação) ou ainda outros estudados pela psiquiatria. Nestes casos, o "médium" deve ser afastado da sessão mediúnica e recomendado esclarecimento doutrinário.

Perguntas e respostas

Se quiser, não hesite: envie as suas perguntas para "Jornal de Espiritismo", ADEP, Rua do Espírito Santo, n.º 38, Cave - Nogueira - 4715-183 Braga ou, melhor ainda, para o e-mail jornal@adeportugal.org. Logo que possível a sua pergunta será respondida nesta secção do "Jornal de Espiritismo".

Exemplos a seguir...

O cumprimento do dever não é somente um dever militar. É um dever de todos. Mas que tem isto a ver com o Espiritismo? E com a GNR? E com a sociedade em geral? Ora venha daí, e façamos uma incursão prlo Portugal profundo, ao Portugal dos "pequeninos"...

foto arquivo

Allan Kardec, o eminente sábio parisiense, que em meados do século XIX compilou a Doutrina Espírita (ou Espiritismo – que não é mais uma seita nem mais um religião), lançando "O Livro dos Espíritos" em 18 de Abril de 1857, refere na questão 918 do referido livro, a propósito do "homem de bem": "O verdadeiro homem de bem... é bom, humano e benevolente para com todos, porque vê irmãos em todos os homens, sem distinção de raças nem de crenças...".
A notícia surgiu no "Facebook" (uma rede social na Internet), que pude confirmar no "Facebook" da Guarda Nacional Republicana (GNR), em 11 de Agosto de 2012:
"Três militares do Posto da GNR de Serpa, depois de terem conhecimento por parte de um guarda estagiário, que um idoso de 79 anos vivia em condições degradantes, tomaram a iniciativa e apoiaram todo o percurso de restabelecimento do idoso, zelando pela sua alimentação, higiene e saúde, para que este encontrasse de novo o seu bem-estar. O idoso encontra-se agora estável e entregue a entregue aos cuidados de um Lar."
Não pude deixar de pensar nesta belíssima passagem de "O Livro dos Espíritos", e de sentir que, o bem não tem rosto, nem hora, nem local, nem raça. O bem é sempre o bem, e nunca deve deixar de ser colocado em prática, independentemente de ser levado a público ou não.

Este acto de humanismo por parte dos militares da GNR, encarna a postura normal da sociedade do futuro, onde o homem, cônscio dos seus deveres ético-morais, da sua imortalidade, da reencarnação, fará todo o bem sem olhar a quem, na certeza de que, somente fazendo ao próximo o que desejamos para nós próprios, conforme nos ensina a Doutrina Espírita, estaremos trilhando o caminho do bem-estar interior e da evolução moral, que é inevitável na nossa vida, ao longo das várias reencarnações (volta do mesmo Espírito em corpos diferentes).

> O verdadeiro homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, porque vê irmãos em todos os homens, sem distinção de raças nem de crenças...

Joana é trabalhadora numa fábrica, onde, fruto da sua competência e assiduidade, foi-lhe atribuído pela entidade patronal, um prémio de produtividade, a repercutir-se com carácter permanente no seu vencimento mensal. A Joana é espírita, tenta cumprir o seu dever e fazer o seu melhor, conforme lhe ensina a Doutrina Espírita.
Há meses recebeu uma informação da entidade patronal que o prémio de produtividade iria ser retirado, por causa da "crise", com acções intimidatórias, próprias de quem não entende que ser patrão é uma função de alta responsabilidade espiritual na Terra, e que cada um de nós será chamado perante a própria consciência, ao respectivo acerto de contas. Após a morte do corpo de carne, e em futuras reencarnações, repararemos os erros até então cometidos, dentro do ensinamento de Jesus de Nazaré de que "a semeadura é livre mas a colheita é obrigatória".
Joana, de uma forma pedagógica e sem rancor ou ódios desnecessários e perigosos, meteu uma acção em tribunal contra o acto abusivo da entidade patronal, tendo ganho a acção. Quando receber as verbas em falta, Joana, numa atitude de carácter nobre e pedagogicamente, vai doar a referida verba para instituições de caridade.
Em "O Livro dos Espíritos", na sua questão 684 "O que pensar daqueles que abusam da sua autoridade, impondo aos seus inferiores um excesso de trabalho?" , os Espíritos superiores respondem: "É uma das piores acções. Todo o homem que tem o poder de comandar, é responsável pelo excesso de trabalho que impõe aos seus inferiores, porque transgride a lei de Deus".
Dizem-nos os Espíritos amigos, que o planeta Terra está a passar por um processo de transição, em que passará de um mundo de expiação e provas, para um mundo de regeneração (ver "O Evangelho Segundo o Espiritismo"), deixando de ser um planeta onde o mal domina (actualmente), para passar a ser um local onde o bem se sobreporá ao mal.
A Doutrina Espírita aponta-nos sempre a mudança íntima, em busca dos valores ético-morais que Jesus de Nazaré nos deixou, quando esteve encarnado (no copo de carne) na Terra.
Ao vermos esta atitude nobre da GNR de Serpa, e ao vermos esta atitude de serenidade em busca da justiça por parte de Joana, para que não existam outras Joanas no futuro naquela empresa, vamos vislumbrando uma mudança nas aspirações das pessoas, uma mudança na sua coragem moral, de dar o exemplo de fraternidade e sede de justiça, na certeza de que o mundo será tão mais rapidamente um local melhor, quanto mais rapidamente, todos nós, seres humanos, fizermos por isso.
"A cada um de acordo com as suas obras", referia Jesus de Nazaré!
Que cada um faça a sua parte, sem cogitar com a dos demais, e todos viveremos melhor e mais felizes.

José Lucas

Cursos de Espiritismo em Setembro

Setembro está marcado pelo início de novos cursos de espiritismo um pouco por todo o país...

foto loucomotiv

Temas como os precursores da doutrina espírita, as leis morais, o fluido cósmico universal, as vidas sucessivas, a pluralidade dos mundos habitados, a mediunidade e a escala espírita serão alguns dos itens de estudo conjunto de uma formação que se baseia na interatividade com os participantes apoiada por meios audiovisuais.
O curso básico de espiritismo parte de 11 cadernos baseados em «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, e termina em junho do ano que vem.
Sim, 11 cadernos. Criou-se entretanto um caderno introdutório, a que chamamos o caderno zero, uma vez que o anterior início, centrado num alinhamento histórico, poderia não ser a maneira mais lógica de arrancar com esta sucessão de assuntos que fazem o curso.
O novo caderno encadeia uma série de temas como as ondas hertzianas que não sentimos mas que passam a nossa volta, demonstrando que há muitos universos invisíveis que a humanidade tem descoberto através de aparelhos como microscópios, telescópios, rádios, entre outros. Refere também de passagem factos da transcomunicação instrumental, inclui um caso ilustrativo de experiência próxima da morte, outro de mediunidade por educar e abre a porta a uma abertura de espírito fundamental para o aproveitamento do curso.
Fora isso, normalmente este curso é condição necessária e obrigatória para um segundo ano constituído por diversas formações (sempre grátis) que se sucedem em áreas tão importantes nas atividades de uma associação espirita como é o caso do atendimento, das palestras, do passe magnético e do esclarecimento de espíritos desencarnados.
Para participar num ou noutro destes grupos de estudos espíritas, quem estiver interessado terá inscrever-se quanto antes, devendo preencher presencialmente ou via internet a ficha de inscrição e dirigi-la à coordenação do curso em causa.
As inscrições são sempre gratuitas mas obrigatórias. Pode inscrever-se qualquer pessoa interessada a partir dos 15 anos, seja ou não espírita, embora a idade possa variar segundo a cidade.

Cidades com o curso básico

Em "Obras Póstumas" Allan Kardec refere: «Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as ideias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências» (PROJETO 1868).
Sob tão ilustre batuta, no Norte, a associação que começa mais cedo o Curso Básico de Espiritismo é a Associação Cultural Espírita Fernando de Lacerda (ACEFL). Em 4 de setembro, terça-feira, reúne o grupo de inscrições e dá início ao estudo às 21h30. Esta associação fica nos arredores do Porto, em Rio Tinto, Gondomar, na Rua da Ferraria, n.º 615.
Por sua vez o Centro Espírita Caridade por Amor (CECA), cuja sede fica na Rua da Picaria, n.º 59 - 1º Frente, na cidade do Porto, dá início a este curso pelas 21h30 do próximo dia 17 de setembro, segunda-feira.
O Centro de Cultura Espírita (CCE), de Caldas da Rainha, também abriu as inscrições para as suas atividades. Estas iniciar-se-ão em 22 de setembro e decorrem ao sábado entre as 15 e as 16h00.
Barcelos marcou a sua primeira reunião de curso básico de espiritismo para 25 de setembro, terça-feira, com início às 21h00, na sede do Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos (NEEB), na Rua Fernando de Magalhães, n.º 53, R/C. Destina-se a «todos os que tenham interesse em compreender o que somos, porque existimos, de onde viemos, para onde vamos, com base na filosofia que é o Espiritismo, estruturado por Allan Kardec, pseudónimo do pedagogo francês, Hipollyte Léon Denizard Rivail (1804/1869)».
Esta associação de Barcelos apresenta como pré-requisitos uma «mente aberta e inquiridora a novos conhecimentos» e as condições são claras: «Como qualquer atividade espírita, a frequência é gratuita, mas requer inscrição para a organização do grupo. Pontualidade e assiduidade são fundamentais».
O mesmo fará em setembro a Associação Sociocultural Espírita de Braga.

Curso via internet

A fim de atender às fatias de população que não vivem numa cidade que disponha deste curso, a ADEP criou há mais de uma década o curso básico de espiritismo on-line, que tem uma boa aceitação por parte de inúmeras pessoas. Neste, a inserção do caderno zero que se referiu só será feita, mais tarde.
Além de cobrir o interior de Portugal, onde rareiam as associações espíritas - mais ainda as que dispõem desta formação - o curso on-line abrange toda a Lusofonia que se distribui ao longo do planeta, de Portugal a Timor-Leste, incluindo as comunidades emigrantes lusas, africanas e brasileiras. Poderá ser esta até a sua maior virtude.
Contudo, a maioria das opiniões aponta para este alvitre: se na proximidade da sua cidade houver um curso presencial, opte por este, pois vai permitir-lhe uma interatividade diferente. Os conteúdos abordados enriquecem-se com a interação entre os participantes e torna-se possível inserir num curso teórico elementos úteis à melhoria interior de todos os intervenientes.

Contactos: NEEB - neebarcelos@hotmail.com, tel. 96 121 84 94 (p.f.). CECA - ceca@ceca-porto.com, www.facebook.com/CENTRO.ESPIRITA.CARIDADE.POR.AMOR. ACEFL - www.facebook.com/acelacerda. CCE - www.ccespirita.org, cce@caldas-rainha.net. ASEB - www.facebook.com/asebbraga.

foto loucomotiv

Instinto, emoção, inteligência, consciência, linguagem são alguns dos conceitos inter-relacionados absorvidos por estas evidências e que deixam ainda muita margem de pesquisa aos cientistas.

A CONSCIÊNCIA DOS ANIMAIS

A notícia chegou bombástica: «Os mamíferos e as aves têm consciência», disse Philip Low. O neurocientista afirmou que admite a existência da consciência nos animais e citou exemplos como o de polvos, de aves e mamíferos, entre outros. O espiritismo refere a demorada evolução do princípio inteligente em vários níveis da vida: poderá existir algum conflito entre esta doutrina e as declarações do grupo de cientistas?

Em 7 de julho, na britânica Universidade de Cambridge, após terem revisto dados atuais sobre o substrato neurobiológico ligado a experiências sobre consciência realizadas em humanos e animais, um grupo de cientistas emitiu declarações que aproximam a nossa espécie de outras nos patamares fisiológicos ligados à consciência de uma forma nunca antes vista.
Neste comunicado, (1) é possível traduzir extratos como os das linhas em baixo.
«Estudos realizados em vários animais evidenciaram circuitos cerebrais homólogos [ao homem] relacionados com a experiência consciente».
«Surgiram evidências da existência de níveis de consciência próximos dos humanos em papagaios cinzentos africanos».
«Descobriu-se que algumas espécies de aves exibem padrões neurais de sono similares aos de mamíferos, incluindo o sono REM», ou seja, uma daquelas fases do sono corporal em que há "movimento rápido dos olhos" com grande relaxamento muscular.

foto arquivo

Corvídeos atores

Aquele corvo tinha algo na manga. Passeava com alimento no bico, exibicionista, e fingia escondê-lo ali, mais uns passos e parecia escondê-lo adiante, depois noutro sítio, e repetia a dose, sempre de olho na concorrência. A dada altura já não havia para os observadores certezas sobre qual dos locais o pássaro tinha escondido o repasto.
Para os investigadores terá ficado claro: no piso relvado do gaiolão, esta ave escura de médio porte deveria dispor de um intelecto assinalável, já que estava claramente a tentar enganar os compinchas, não fosse dar-se o caso de algum deles, assim que este armazenasse, tratar de lhe roubar a paparoca! (2) Nesse aspeto, até fazem lembrar um pouco a espécie humana ainda longe do seu pior, não é?
Terá este corvo realmente consciência do que está a fazer?
É difícil provar, mas as evidências apontam nesse sentido.
Há gralhas de origem tropical asiática – de novo corvídeos – que em laboratório descobrem como aceder, através de tubos, a três tamanhos diferentes de varetas. Através de tubos que contêm varetas menores alcançam sucessivamente a maior vareta, permitindo-lhes isso o quê? Algo nada dúbio: retirar uma suculenta larva de escaravelho à qual, de outra maneira, não teriam acesso. Algo que também fazem com algumas diferenças no estado selvagem...
Diferente será a capacidade que cada espécie de ave tem de fazer o seu ninho, seja um tecelão, uma carriça ou um pardal. Aqui será mesmo o instinto, de origem genética, a funcionar, presume-se, e não algum processo mental suscetível de se enquadrar nalgum domínio da inteligência.
Outro caso diferente foi o da alvéola-branca que fez ninho no jardim lá de casa. Quando o carro ficava estacionado no alpendre era obrigatório: uma chuva de excrementos assinalava o bombardeamento contumaz que este pai de família vestido de penas fazia todos os dias ao "rival" que lhe aparecia no espelho retrovisor externo do automóvel.
É evidente que não tinha consciência do seu próprio reflexo no vidro, ao contrário do que acontece com outras aves, como as do grupo dos corvídeos: «As pegas-rabudas ao reconhecerem-se ao espelho demonstraram similitude com humanos, alguns outros primatas, golfinhos e elefantes em vários tipos de pesquisa científica», declararam os cientistas.

Consciência a meio litro?

Em que medida existirá realmente a tal consciência?
A palavra que se acabou de referir encontra na língua portuguesa diversos significados.
Consciência pode ser a faculdade da razão julgar os próprios atos, mas, noutro ponto de vista, obviamente apenas materialista, pode apontar para o «estado do sistema nervoso central que permite pensar, observar e interagir com o mundo exterior», segundo o dicionário (3).
Quando o ser tem noção do que está a fazer, logo falar-se-á de uma consciência alojada na sua mente.
Veja-se por isso o que é sobejamente conhecido desde meados do século passado ao nível do comportamento de animais selvagens, como por exemplo, chimpanzés.
Quando num grupo destes símios existe conhecimento para utilizar hastes de plantas, arrancar um dos ramitos, retirar as folhas e fabricar uma vareta de penetração em formigueiro para se alimentarem de formigas, estes chimpanzés estarão a ter consciência do que fazem?
Sendo viável pensar que aprenderam por observação, na sua infância, através do exemplo da mãe a fazer isso, após algum treino e aperfeiçoamento da técnica, seja difícil dizer que isso ocorre por instinto, aquela grande gaveta onde se aloja tudo o que não se sabe sobre comportamento animal.
O instinto centra-se em impulsos espontâneos independentes de reflexão, sendo uma tendência e até uma aptidão inata.
Instinto, emoção, inteligência, consciência, linguagem são alguns dos conceitos inter-relacionados absorvidos por estas evidências e que deixam ainda muita margem de pesquisa aos cientistas. Mesmo assim, conclui-se por ora que a linguagem estimula o desenvolvimento.
Por sua vez, a inteligência também alterou o seu significado. Enquanto na maior parte do século passado inteligência significava genericamente a capacidade de resolução de problemas, hoje vários autores dividem a inteligência numa dúzia de variedades (Howard Gardner, 1985). Nesse leque múltiplo há designação para as inteligências linguística, musical, cálculo, espacial, interpessoal, etc.
Simplificando ideias, é evidente que na sua vida os seres vivos tendem a desenvolver uma capacidade mais ou menos flexível para resolverem os seus problemas, combinando as regras de conduta oriundas da espécie por via hereditária e o ensaio comportamental que, ainda sem o ser, o habilitaria na fase hominal para o uso propriamente dito do livre-arbítrio. Se assim não fosse dificilmente uma boa parte conseguiria sobreviver o necessário para se reproduzir.
À luz da evolução das espécies via seleção natural, teoria emergente com Charles Darwin/Russel Wallace no tempo de Kardec, não é de estranhar que haja aproximações maiores entre organismos tão diferentes como os dos moluscos como o polvo, de aves como papagaios e corvos ou até dos mamíferos, sejam estes golfinhos, cães ou outros animais.
Lenta face ao nosso exíguo tempo humano, a evolução cumpre-se num longo trilho de milhões de anos, em numerosos cenários, para que um dia cada individualidade siga além do nível em que nos encontramos por ora, com horizontes espiralados com vista a uma capacidade crescente de agir com maior afeto e mais dilatado conhecimento.
Texto: Jorge Gomes

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Em meados do século XIX, precisamente em 18 de abril de 1861, na capital francesa, Allan Kardec publicava um livro revolucionário na sua primeira edição, «O Livro dos Espíritos», baseado em numerosas perguntas colocadas e as inesperadas respostas obtidas através de variados médiuns. Face ao tema, deixamos aos leitores alguns extratos complementares a estas linhas que lhe permitirão, a uns relembrar a outros descobrir, o horizonte vasto da codificação espírita.
«593. Poder-se-á dizer que os animais só obram por instinto?
"Ainda aí há um sistema. É verdade que na maioria dos animais domina o instinto. Mas, não vês que muitos agem denotando acentuada vontade? É que têm inteligência, porém limitada."
Comentário de Allan Kardec: «Não se poderia negar que, além de possuírem o instinto, alguns animais praticam atos combinados, que denunciam vontade de operar em determinado sentido e de acordo com as circunstâncias. Há, pois, neles, uma espécie de inteligência, mas cujo exercício quase que se circunscreve à utilização dos meios de satisfazerem às suas necessidades físicas e de proverem à conservação própria. (...)».
«594. Têm os animais alguma linguagem?
"Se vos referis a uma linguagem formada de sílabas e palavras, não. Meio, porém, de se comunicarem entre si, têm. Dizem uns aos outros muito mais coisas do que imaginais. Mas, essa mesma linguagem de que dispõem é restrita às necessidades, como restritas também são as ideias que podem ter."
597. Pois que os animais possuem uma inteligência que lhes faculta certa liberdade de ação, haverá neles algum princípio independente da matéria?
"Há e que sobrevive ao corpo."
In "O Livro dos Espíritos" – Parte 2.ª – Cap. XI

(1) - http://fcmconference.org/img/CambridgeDeclarationOnConsciousness.pdf

(2) - http://news.bbc.co.uk/2/hi/8023295.stm e também http://news.bbc.co.uk/2/hi/science/nature/8182446.stm

(3) - Dicionário Priberam, http://www.priberam.pt

Entrevista futurista com 40 anos

Herculano Pires (1914-1979) é unanimemente reconhecido como um dos maiores estudiosos de Espiritismo e um dos seus mais acérrimos defensores.

foto arquivo

Sendo um homem de uma cultura ímpar, transversal a vários países e épocas, foi escritor – autor de mais de 80 obras – jornalista, filósofo – catedrático de filosofia e titular durante alguns anos da cadeira de Filosofia da Educação da Universidade Estadual de São Paulo – mas também um zelador da originalidade da mensagem espírita, protegendo-a dos ataques internos e externos. Conseguiu, como poucos, tocar a profundidade da obra de Allan Kardec, compreendendo-a essencialmente como uma proposta pedagógica, uma forma inovadora de pensar e sentir a vida, uma maneira singular do homem se relacionar consigo próprio, com os outros e com Deus, e que em sintonia com o avanço das diversas ciências, teria condições para revolucionar o progresso do pensamento humano, ajudando à implantação do reino de Deus entre os homens.

No dia 14 de Julho do ano de 1972, com o auxílio do seu amigo Jorge Rizzini, gravou uma entrevista com o objetivo de ser tornada pública apenas 40 anos depois. Nessa altura, Herculano Pires falou para o futuro e para aquilo que ele julgava que seria o mundo de então. A data foi escolhida para relembrar a Tomada da Bastilha, evento central da Revolução Francesa que ocorreu a 14 de julho de 1789. No passado dia 14 de julho de 2012, a entrevista foi finalmente divulgada no site da Fundação Maria Virgínia e José Herculano Pires e a sua versão integral pode ser consultada no link: http://www.herculanopires.org.br/entrevistaparaofuturo.

Na entrevista, Herculano Pires começa com uma revelação sobre uma encarnação passada em Portugal: "No século passado, eu estive na França realmente, mas não era francês; eu era português, eu morava em Portugal, tive uma encarnação em Portugal. Eu fui parar na França como exilado, e como exilado eu tomei conhecimento do espiritismo. Mas não aceitei o espiritismo, porque eu era católico, e era um tipo de católico muito interessante (...) um católico que discordava dos padres, brigava com o clero e não aceitava muito o catolicismo. O meu desejo era encontrar uma forma de fazer o cristianismo voltar ao seu estado primitivo, quer dizer, voltar à verdade pura do Cristo. Como naquela época eu era também jornalista, como sou hoje, isso ficou gravado em alguns jornais portugueses, de modo que isso me facilitou muito a verificação da realidade."

A sua conhecida admiração por Allan Kardec e pelo trabalho desenvolvido na codificação da doutrina espírita foi também abordado: "Kardec foi aquele que veio trabalhar na era decisiva da implantação do reino de Deus em maior amplitude, quando o reino de Deus vai se efetivar na Terra. Kardec é que trouxe – recebendo o amparo do Espírito da Verdade (...) – esta possibilidade extraordinária de abrir as perspetivas do mundo para uma era inteiramente nova, que está nascendo aos nossos olhos neste momento." Herculano Pires abordou também o aspecto científico do Espiritismo e a sua comprovação pela ciência moderna, falando sobre diversos temas científicos do domínio da astronomia e física: "Ora, a descoberta da antimatéria representa inegavelmente um rompimento de toda estrutura puramente materialista da física do século 18 e do século 19. (...) os astrónomos, diante das conquistas progressivas da física no campo na antimatéria, passaram a admitir a existência de mundos de antimatéria. Esses mundos de antimatéria no cosmos podem ser considerados por nós, espíritas, como aqueles elementos que constituem o outro mundo, o mundo espiritual de que fala o espiritismo. Ora, descobrindo-se então a existência dos mundos espirituais no espaço, nós estamos em face de uma perspetiva inteiramente nova nas ciências e que vem confirmar princípios básicos do espiritismo. (...) O corpo perispiritual, que é considerado no espiritismo como semimaterial (...) – quer dizer, contendo elementos de matéria e elementos espirituais – este corpo serve de intermediário entre o espírito e a matéria. Pois bem, a teoria física para explicação da convivência de mundos de antimatéria e mundos de matéria no espaço vem reproduzir simplesmente no plano cósmico a teoria espírita existente para o microcosmo, que é o nosso corpo. Acho que este passo da ciência é de grande importância. Mas sabemos que posteriormente, dois ou três anos depois, os cientistas soviéticos materialistas descobriram, nas suas pesquisas de laboratório, que a antimatéria existe aqui mesmo na Terra, e ligada mesmo ao átomo; o antiátomo e o átomo estão interpenetrados. Esta outra descoberta traz uma posição também muito favorável ao espiritismo, porque vem confirmar a interpenetração de espírito e matéria, que é sustentada como fundamento da doutrina espírita."

> Sobre o papel do Espiritismo na transformação do mundo, deixou palavras que nos proporcionam saudáveis reflexões: "O importante é que o espiritismo sirva de fermento, aquele fermento de que fala Jesus no Evangelho, o fermento que modifica, que leveda a massa do mundo e a transforma. É esta a grande função do espiritismo.

Sobre a influência do Espiritismo no mundo do futuro, Jorge Rizzini questionou o amigo: "Acredita que o espiritismo, pelo seu desenvolvimento no sentido da amplitude do movimento espírita de todos os países, irá dominar totalmente e as religiões irão desaparecendo aos poucos, em face das conversões do povo, das massas?" Herculano respondeu: "Allan Kardec (...) não pretendeu de maneira alguma fazer uma nova religião, entre tantas religiões existentes na Terra. Ele queria, como codificador do espiritismo, dar uma contribuição para a modificação das religiões, para a modificação da conceção humana a respeito da vida na Terra. (...) A modificação produzida pelo espiritismo não será igualitária do homem, não irá estabelecer uma igualdade absoluta, mas irá criar a possibilidade de uma sintonia, no tocante aos problemas fundamentais. Isto caracterizará a era espírita que, para nós, está surgindo agora no século 20. Essa era espírita está marcando já os pontos fundamentais, para os quais estão convergindo todas as correntes do conhecimento, como nós vimos no campo da ciência, da filosofia e da religião. É nesse sentido que eu acredito que haja uma igualdade, não total, não massiva, por assim dizer, mas uma igualdade num plano abstrato do pensamento, numa concentração de todos os espíritas para os pontos fundamentais da doutrina espírita."

Sobre o papel do Espiritismo na transformação do mundo, deixou palavras que nos proporcionam saudáveis reflexões: "O importante é que o espiritismo sirva de fermento, aquele fermento de que fala Jesus no Evangelho, o fermento que modifica, que leveda a massa do mundo e a transforma. É esta a grande função do espiritismo. (...) Como escreveu Humberto Mariotti, o nosso companheiro da Argentina: o espiritismo está como uma estrela de amor no horizonte do mundo, esperando que todas as correntes do conhecimento cheguem até ela. A ciência está chegando, a filosofia está chegando, a religião está chegando, a estética está chegando, a técnica está chegando. (...) e é como dizia sir Oliver Lodge: nós estamos trabalhando dos dois lados de uma montanha, furando um túnel, dizia ele. Do lado de lá está o mundo espiritual, do lado de cá o mundo material. Nós cavoucamos o túnel através da montanha, do lado de cá, mas os espíritos estão cavoucando do lado de lá. E vamos nos encontrar no meio do túnel."

Herculano Pires deu uma enorme contribuição para a concretização desse túnel. Quanto a nós, façamos a nossa parte e ajudemos a "cavoucar".

Por Carlos Miguel

Alegria de viver

O envelhecimento humano pode ser um amargo desistir de viver, mas não por fatalidade da natureza; exemplos de bonomia e paz de espírito até ao derradeiro alento, registam-se por toda a parte, resultando de hábitos de espiritualidade, vinculada ou não a religiões ou a alguma religião específica.

foto loucomotiv

Os primeiros cristãos, perseguidos mas prósperos em espiritualidade, curavam pela oração, como já fizera Eliseu e outros profetas. Mary Baker Eddy, precursora das atuais igrejas pentecostais, no século XIX sarou espiritualmente duma enfermidade grave; recolhida nos três anos seguintes em estudo bíblico e oração, quase sem vida social, entendeu finalmente o mecanismo da sua cura e passou ela própria a curar e ensinar a curar espiritualmente; fundou a igreja "Christian Science" que se espalhou pelo Mundo e vem, de então para cá, registando e documentando as suas curas espirituais por toda a parte. Nos nossos dias, o conhecido padre dominicano Emiliano Tardif, instantaneamente curado de doença grave, tornou-se por sua vez protagonista de inúmeros episódios de cura dentro do movimento carismático internacional.
Na clínica neurológica da Universidade de Viena, o Dr. Viktor Frankl entusiasmou a Europa com a logoterapia, método à base de "um sentido para viver". Nas últimas décadas do século XX, na Universidade de Harvard, o Dr. Herbert Benson estudou e demonstrou em simpósios o grande potencial terapêutico da fé religiosa. A ideia tem alastrado a programas de pesquisa científica similares, sobretudo nas Américas do Norte e do Sul, e terá influenciado a Organização Mundial de Saúde, quando esta aditou o termo espiritual ao seu anterior conceito de SAÚDE: "estado de completo bem-estar físico, mental, social e espiritual".
Consideremos em traços breves a evolução histórica da ideia de fé. No século III, Tertuliano (vigoroso pilar da teologia cristã) toma o ato de acreditar por elemento fundamental da fé, e consagra a rigidez do "creio porque é absurdo"; a qual, só questionada mais de mil anos depois por uma parte da cristandade (princípio luterano do "livre exame"), veio a travestir-se no lastimável "crê ou morre!" inquisitorial. O amadurecer do pensamento religioso-científico do século 18 ("das luzes") acentuou-se no século19: a contradição entre fé (no seu conceito tradicional, ainda exuberante no "Syllabus errorum" de Pio IX), e razão (entronizada pelo movimento racionalista), abriu caminho à síntese dum novo paradigma: "fé raciocinada", do notável académico Allan Kardec ("O Evangelho Segundo o Espiritismo", 1864), despedaçando a suposta incompatibilidade entre fé e razão.

Contra inequívocas posições individuais de muitos cientistas durante mais de dois séculos, a ciência convencional tem resistido à ideia do espírito e à copiosa factualidade que a sustenta.

Ao encontro da "fé raciocinada", cem anos depois veio de algum modo (não intencional ou formal, mas implícito) o princípio da "liberdade de consciência" consagrado pelo Concílio Vaticano II, concluído em 1965; o qual, também de certo modo, coroou o pensamento teológico livre (de alguns teólogos), em meu modestíssimo entender destinado a preponderar na Humanidade, fora e acima de dissensões.
Contra inequívocas posições individuais de muitos cientistas durante mais de dois séculos, a ciência convencional tem resistido à ideia do espírito e à copiosa factualidade que a sustenta. Hesitava em admitir a "energia" da fé, religiosa ou não, e a evidência dos seus efeitos materiais, quando a chamada "década do cérebro" (1990-2000) veio desencadear um impetuoso vendaval nessa quase apatia.
Em continuação dos avanços sobre inteligência intelectiva e inteligência emocional, em 1995 um grupo de neuropsiquiatras investigava na Universidade de Los Angeles a zona encefálica da inteligência emocional. Usavam máquinas de encefalogramas e a emissão de subpartículas atómicas (positrões). O Dr. Michael Persinger fazia a topografia do cérebro dum paciente e media reações quando algo no visor o assombrou: uma tonalidade de luz no cérebro! Mostrou a sua observação a outro grande neuropsiquiatra, Dr. Vilaianu Ramachandra, que murmurou com espanto: "Deus meu!". E a luz brilhou mais. Pronunciando outras palavras e nomes de grandes figuras históricas, nada acontecia, mas ao som da palavra DEUS, resultava sempre aquela luz.
Abreviando: a Dra. Danah Zohar, autora de O Ser Quântico, best seller internacional de meados do século XX, formada em filosofia e física quântica, foi à Califórnia para acompanhar as fabulosas experiências de topografia cerebral. Concluiu que o ponto de luz (Dr. Persinger) ou ponto de Deus (Dr. Ramachandra) revelava, após a inteligência intelectual e a inteligência emocional, uma nova forma de inteligência: a inteligência espiritual; e que o cérebro, além de uma câmara de elaboração era também uma câmara de ressonância (suscetível de educação) de vida extrafísica, Investigando sempre, a Dra. Zohar contactou monges budistas mestres em técnicas de meditação, excelente meio de educação e aprofundamento da espiritualidade. Publicou mais um livro, "Memória Espiritual", e tornou-se um arauto internacional de espiritualidade: divulga-a pelo mundo fora, a proferir conferências e seminários, estilhaçando mais uma vez a falsa ideia de oposição entre fé e razão, entre religião e ciência.
Sustentada em espiritualidade autêntica (religiosa ou não), a harmonia íntima produz saúde e beneficia, além dos seus portadores, também a psicosfera ambiente. Estudos prolongados, no século passado, sobre prática de meditação transcendental (método Maharishi Maheshi Yogi) revelaram melhoria significativa nos indicadores de sinistralidade, criminalidade e saúde pública das povoações testadas.

Por João Xavier de Almeida

Jesus nas bodas de Canã. Verdade ou parábola?

Os ensinamentos que Jesus foi deixando à humanidade certamente cumpriram propósitos antecipadamente delineados.

foto arquivo

Seria imprudente pensar-se que qualquer dos eventos que o Cristo sabia virem a ser narrados para a posteridade, resultariam do improviso e destituído de uma mensagem. Contudo, um dos mais intrigantes momentos imortalizados no Novo Testamento é aquele que comummente é conhecido como o episódio das Bodas de Canã. Terá sido verdadeiro ou parábola? E qual o seu significado? Consultando diferentes fontes obteremos algumas respostas.

O episódio é somente relatado no Evangelho segundo João e terá ocorrido em Canã de Galiléia, a cidade natal do discípulo Natanael, que estava presente juntamente com Filipe. Decorria o mês adar (março), dois meses após a saída de Jesus de Nazaré para o início da sua missão pública (Quando Voltar a Primavera: 2). O Mestre chega já durante o evento e, após um diálogo com sua mãe, terá operado a transformação de água em vinho. O Evangelista descreve que "... tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: - Eles não têm vinho. Respondeu-lhes Jesus: - Mulher, que tenho eu contigo (com isso)? Ainda não é chegada a minha hora. Disse então sua mãe aos serviçais: - Fazei tudo quanto ele vos disser. (...) Ordenou-lhe Jesus: - Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em cima. (...) Quando o mestre-sala provou a água tornada em vinho, não sabendo donde era, se bem que o sabiam os serviçais que tinham tirado a água, chamou o noivo e lhe disse: - (...) tu guardaste até agora o bom vinho. - Assim deu Jesus início aos seus sinais em Canã da Galiléia, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele." (João: II; 1-11) A singularidade do momento é sublinhada pelo facto de ser o único que se passa em ambiente proporcionado por um evento de alegria transitória, que decorre em cerimónia com alguns excessos. E este terá sido o único que decorre em imbuído

Contudo, este pode ser um dos mais enigmáticos relatos da passagem de Jesus; e a dúvida começa assim que questionamos a sua veracidade. Encarnados como Kardec sugere uma interpretação, mas a espiritualidade através de Humberto de Campos e Amélia Rodrigues, apresentam visão oposta. Com efeito Kardec, baseado na lógica, sustenta as suas convicções em como se trata não de um episódio real, mas antes de uma parábola. O codificador racionaliza sobre os factos e aí suporta a sua opinião, sem o contributo de qualquer espírito: "Este milagre (...) deveria ter sido um dos mais notados. Entretanto, bem fraca impressão parece haver produzido, pois que nenhum outro evangelista dele trata. (...) (O Cristo é) "de natureza extremamente elevada, para (... promover) efeitos puramente materiais, próprios apenas a aguçar a curiosidade da multidão que, então, o teria nivelado a um mágico. (...) Mais racional é se reconheça aí uma daquelas parábolas...". (A Gênese: XV; 47). Pastorinho, mais tarde, viria a corroborar deste posicionamento. Porém, Amélia Rodrigues declara especificamente que João narra o episódio "em linguagem clara e precisa, sem retoques nem confusas imagens de retórica" (QVP:2) E Simão, sabemos através de Humberto de Campos, em conversa posterior com o Mestre, refere-se ao momento como se não houvesse equívocos sobre a sua real ocorrência "...Senhor, em face dos vossos ensinamentos, como deveremos interpretar a vossa primeira manifestação, transformando a água em vinho, nas bodas de Canã?" (Boa Nova:12)

Aliás, a psicografia de Divaldo Franco relata o fenómeno acrescentando que Jesus distendeu as mãos em silêncio sobre a água e, num instante curto e discreto, opera a transformação, apenas percecionada pelos que estavam próximos (QVP:2). Mas se considerarmos como verídica a transformação da água em vinho, como responder às interrogações formuladas por Kardec? Qual o propósito com que o Mestre teria efetuado esta manipulação fluídica? Talvez se se perceber a mensagem possamos mais facilmente compreender todo o episódio. E para o esclarecimento desta dúvida, existem dois momentos cujo esclarecimento se torna essencial: - Porquê escolher, como cerimónia onde realiza o primeiro de seus feitos notáveis, um casamento; e qual o significado do vinho.

O casamento era – como é hoje - uma cerimónia cujo simbolismo social celebra a assunção pública do compromisso de união entre dois seres. Na sociedade judaica, o casamento perfeito era o que o homem tinha com Deus. Por essa razão Jesus, nas suas parábolas, recorre metaforicamente à boda nupcial; explica, na linguagem pragmática tão própria do povo judeu, a importância da relação íntima, profunda e permanente a ter com o Criador, que o tem a ele como intermediário. Assim, nas bodas de Canã temos o cenário apropriado para explicar a importância que o Cristo atribui à sua relação com o Homem. Perante tal interpretação é justo admitir-se que dificilmente existiria melhor cerimónia para servir de metáfora ao início da tarefa missionária do nosso governador espiritual. É precisamente isto que é confirmado através da psicografia de Divaldo Franco ao especificar que Jesus ilustra, nas bodas de Canã, o "sublime noivado com a criatura humana, ao mesmo tempo convidando-a para as excelsas núpcias que se realizarão no reino espiritual, o Seu reino além deste mundo." (QVP:2). Ainda assim, permanece por esclarecer qual o simbolismo do vinho nesta mensagem.

Para Pastorinho, o vinho pode ser utilizado como símbolo de "sabedoria profunda, o sentido simbólico (místico) e espiritual, que inebria os sedentos da Verdade, e que alegra o coração (...) da criatura" (Salmo, 104:15); ou como símbolo de deterioração "quando a doutrina não é pura, Isaías o revela com estas palavras: o teu vinho está misturado com água" (Is. I:22). Contudo, nenhuma destas hipóteses está de acordo com os relatos da espiritualidade. Desta vez é Chico Xavier quem psicografa um texto que indica a solução para esta interrogação, tendo Jesus dito em resposta a mais uma interpelação de Simão: "...O vinho, ali, foi bem o da alegria com que desejo selar a existência do Reino de Deus nos corações. Estou com os meus amigos e amo-os a todos. Os afetos da alma, Simão, são laços misteriosos que nos conduzem a Deus. Saibamos santificar a nossa afeição, proporcionando aos nossos amigos o máximo da alegria..." (BN:12). A boda simbolizava a união entre Cristo e a humanidade. O vinho era a alegria que pretendia proporcionar aos que se deixam conduzir até ao reino moral onde exerce o seu reinado. E substituía a água, que sempre simbolizou a necessidade de saciar a fé.

Finalmente e no seguimento das interrogações de Kardec, cumpre esclarecer que este episódio impressionou mais do que pode parecer explícito na redação dos textos evangélicos. Precisamente a este aspeto refere-se mais uma vez Amélia Rodrigues quando relata que "Natanael e Filipe se deslumbram com o fenómeno da transformação da água em vinho..." mas não foram os únicos. Todos os presentes acabam por tecer comentários sobre o ocorrido e, particularmente, sobre como o Messias o havia feito. E precisamente este episódio faz com que "desde ali, Seu nome se fez conhecido, facilmente identificado" (QVP:2). Talvez mais correto seja explicar porque somente João relata este episódio. A resposta pode residir no simples facto de João ter convivido com Maria desde a partida de Jesus e dela poderá ter recolhido tal testemunho.

Em Canã Jesus iniciou, aquando da sua passagem, a utilização do fenómeno para o propósito da evangelização. A união firmada na celebração do matrimónio simbolizava o seu casamento com todos os necessitados, passando Maria a ser a intercessora privilegiada. A alegria metaforicamente trazida pelo vinho, substituía a água que simboliza a fé, como prémio para os que, seguindo a justiça e verdade, alcançam o Reino dos Céus. Conclui-se então que nas bodas de Canã, é indicado o percurso que inúmeras vezes viria a ser repetido como o conducente à felicidade eterna; mas se ainda hoje nos é difícil percebê-lo, quanto mais cumpri-lo na plenitude...

Por Hugo Batista e Guinote

O espiritismo e as touradas

Agosto, geralmente é sinónimo de férias, animação, emigrantes, turistas, sol, alegria, cultura, eventos musicais entre outras atividades. Na cidade em que vivo, tal como noutras cidades, as touradas são também uma tradição. Mas o que é que o espiritismo tem a ver com isto?

foto loucomotiv

Ao longo dos milénios vamos assistindo ao evoluir da humanidade, ao refinar dos seus gostos, das suas tradições, dos seus hábitos.
A tal ponto que, as guerras, outrora cruéis, tornaram-se hoje mais sofisticadas, já não sendo o soldado que espeta a baioneta no inimigo, mas o simples "clic" num botão, que permite matar com mais "humanidade", de uma maneira aparentemente "menos" cruel.
No que concerne às tradições, umas vão desaparecendo e outras vão ficando, até que um dia desapareçam por sua vez e deem lugar a outras, novas, que aparecerão. Faz parte da dinâmica das sociedades, da evolução grupal e individual.
Com a doutrina espírita (ou espiritismo), que não é nem mais uma seita nem mais uma religião, aprendemos que o princípio espiritual, criado por Deus, evolui ao longo dos milénios, no reino vegetal, transitando para o reino animal, culminado este "estágio" milenar no reino hominal, onde aí, o princípio espiritual se torna um Espírito, adquire a sua personalidade, e começa então as suas primeiras vidas em planetas primitivos, evoluindo por sua vez, ao longo dos milénios, intelectual e espiritualmente, até que um dia atinja a angelitude (ver "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec).
Neste sentido, o espiritismo vê os animais como nossos irmãos menores, seres vivos, seres orgânicos, apenas noutro estado evolutivo, no reino animal, digamos que num degrau abaixo do nosso atual estado evolutivo. Os animais merecem-nos o maior respeito, acompanhamento, auxílio, e devemos contribuir para o seu bem-estar, para que a sua evolução se faça também o melhor possível, sem sofrimento, tal como faríamos a um ser humano.
Invocar em defesa das touradas (espetáculo público que apresenta reminiscências dos circos romanos, cujas lembranças trazemos nas nossas memórias, de outras vidas) que são uma tradição, seria o mesmo que adotarmos em pleno século XXI, a tradição do duelo, costas com costas, dez passos em frente, e quem disparar primeiro e acertar no outro safa-se; o outro morre. Era tradição, servia para lavar a honra perante uma ofensa, homem que fosse homem, perante a mínima ofensa teria de pedir um duelo, mostrando assim a sua masculinidade.
Hoje, esse procedimento afigurar-se-ia um disparate rematado, caso fosse invocada a sua reedição por motivos culturais, por ter sido uma tradição da nossa história, entre outros pontos a favor.

No que concerne às tradições, umas vão desaparecendo e outras vão ficando, até que um dia desapareçam por sua vez e deem lugar a outras, novas, que aparecerão. Faz parte da dinâmica das sociedades, da evolução grupal e individual.

Na nossa condição de espíritas, não é paradigma criar conflitos, acusar o próximo, pois certamente existem muitos argumentos a favor e outros contra, e todos eles certamente serão válidos para quem os defende.
No entanto, embora sejamos apologistas da compreensão mútua, da tolerância, do amor ao próximo, do entendimento, de sermos pontes de entendimento ao invés de sermos vales de discórdia, é nosso dever como espíritas, intervir tranquilamente, opinar sem ferir, sem magoar, sem agredir.
Jesus aconselhava que não puséssemos a luz sob o alqueire, e como tal, seria no mínimo desonesto que nos abstivéssemos de opinar por questões menores.
A Terra é a nossa casa temporária, nesta vida, como já foi em muitas outras e continuará a ser ainda por muito tempo em vidas futuras e, os seres vegetais e animais, merecem todo o nosso respeito, admiração, carinho e amor, como nossos irmãos em reinos inferiores da evolução, não nos sendo lícito utilizá-los para pretensas festividades, onde o sofrimento dos animais é motivo de alegria daqueles que supostamente deveriam ser mais evoluídos: os humanos.

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

Espiritismo e apoio social

O Brasil é o país com o maior número de espíritas em todo o mundo: são quase 2,4 milhões de adeptos, formando o terceiro maior grupo religioso.

foto loucomotiv

Estima-se em 30 milhões o número de simpatizantes do Espiritismo no país. Vinculados à Federação Espírita Brasileira (FEB) através das federativas estaduais há cerca de 12 mil instituições espíritas.
O mercado editorial espírita no país ultrapassa 4 mil títulos editados e mais de 90 milhões de exemplares vendidos.
Além do estudo, das práticas mediúnicas e do mercado editorial proeminente, tem como marcante característica a caridade, considerada como missão espírita votada à assistência aos menos favorecidos, tanto do ponto de vista material quanto espiritual.
Essas instituições procuram oferecer amparo social, psicológico e espiritual, bem como solidariedade e conforto aos necessitados, não possuindo pretensões proselitistas, assim não estabelecendo a conversão como prerrogativa para as práticas caritativas, sendo uma característica afirmada pelo arcabouço do espiritismo, ou seja, o atendimento às pessoas, independentemente da fé.
Tendo em vista a consolação e a orientação diante das situações de dificuldades e incertezas, fornece garantia e proteção simbólica, amparando aos que sofrem na esperança de dias melhores, como fonte geradora de energias na recuperação da dignidade humana.
Compreendendo que a renovação do homem implica a renovação social, desde que o homem renovado se empenhe na transformação do meio em que vive, há aqui uma indeclinável obrigação espírita.
O conceito de renovação não poderá estar no âmbito puramente individualista, mas sobremaneira ancorado na estrutura social como um todo e na relação entre trabalhadores e assistidos. Assim, nas instituições espíritas, elas estão justapostas, sendo, na realidade, uma atividade sócio-espiritual. Dessa maneira as atividades se subdividem em duas linhas de trabalho: social - com atividades voltadas a prestar assistência através da caridade, que é um dos fundamentos da doutrina e espiritual - que são os trabalhos voltados para o âmbito espiritual, através da doutrinação, esclarecimentos sobre a doutrina, o estudo e o desenvolvimento da mediunidade.
Dessa forma, por meio do apoio social, são oferecidas alternativas ao enfrentamento de sofrimentos do corpo, da alma, bem como a melhoria nas condições de vida das comunidades assistidas. A busca por esses espaços pode ser vista, no caso de alguns trabalhadores, como a busca por sentido, através da caridade em virtude do muito recebido.

Dessa forma, por meio do apoio social, são oferecidas alternativas ao enfrentamento de sofrimentos do corpo, da alma, bem como a melhoria nas condições de vida das comunidades assistidas.

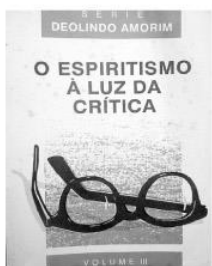
O apoio social nestes espaços é promovido tanto por participantes que interagem entre si, quanto por dirigentes religiosos. As pessoas assistidas recebem os seguintes tipos de apoio: instrumental ou material, oferecido nas atividades voltadas a dar assistência à comunidade local, ou seja, alimentação, vestimentas, brinquedos e utensílios de casa, instrumentos necessários que ajudam essas famílias carentes.
O apoio educacional é oferecido através de palestras, preleções, entrevistas, que têm a finalidade de trabalhar questões pertinentes, de cunho educativo e informativo.
Já o apoio emocional é oferecido em atividades tais como reuniões públicas, entrevistas, ciclos de estudos, nas quais, de certa forma, as pessoas que participam estão buscando algo que complemente a sua vida ou então estão em busca de meios para solucionar os seus problemas, angústias e sofrimentos. O modelo de espiritismo aplicado no Brasil ter-se-á baseado no exercício da mediunidade e na caridade, a partir da influência do médium Chico Xavier. Por conseguinte o trabalho conjunto entre instituições espíritas e não espíritas constitui uma importante contribuição para a formação de uma rede de apoio e promoção social que gradativamente fortalece os laços de solidariedade entre grupos religiosos diversos, estabelecendo uma teia de amparo que independe da religião.

Por Tânia Maria de Carvalho Câmara Monte - taniacmonte@hotmail.com

Favores em cadeia

O filme "Favores em cadeia" desenrola-se na cintilante cidade de Las Vegas, mergulhado numa realidade de perturbação humana que as luzes de néon dos casinos e a imponência dos hotéis mascaram através da mais bruta superfluidade.
No primeiro dia de aulas de um liceu nos subúrbios da cidade, um professor de estudos sociais incita os seus alunos de 12 anos a observar atentamente o que se passa à sua volta, propondo-lhes um desafio singular: Descobrir uma ideia que possa mudar o mundo e colocá-la em prática.
Seduzido pela dialética do professor, que o faz acreditar que tornar o mundo melhor é mesmo possível, um dos alunos, Trevor McKinney, filho de uma mãe alcoólica e um pai violento, leva o trabalho mais a sério do que o esperado e tem uma ideia simples, e que à primeira vista parece ingénua: Ele pretende ajudar três pessoas, pedindo-lhes que, em troca, cada uma delas faça o mesmo a outras três. Ou seja, ao ser beneficiado por um ato de generosidade, cada pessoa teria de retribuí-lo a mais três, e assim sucessivamente até se formar uma enorme cadeia solidária. Firmemente comprometido em tornar a sua generosidade o mais significativa possível na vida de quem ele decide ajudar, Trevor vai compreender, no entanto, que o seu empenho mais enérgico é inútil para modificar a vida de alguém que não tem vontade real de mudar o que está mal. A determinada altura, o fracasso da sua ideia parece tornar-se o resultado mais provável mas, aos poucos e sem que ele perceba, o esforço colocado para a fazer vingar torna-se num exemplo inspirador que sensibiliza os beneficiários dos favores, criando uma onda de solidariedade inesperada que se estende a outros estados da América.
Este filme é uma provocadora inspiração. Através de uma ideia simples, quase ingénua, ele mostra-nos que a vontade e a determinação podem ser forças criadoras com uma potencialidade que é difícil dimensionar.
Ao longo do enredo, somos levados à descoberta de que para mudar o mundo não é necessário fazer coisas extraordinárias ou que estão fora do alcance das nossas possibilidades.
Para mudar o mundo não são precisas varinhas de condão nem superpoderes, basta apenas não desperdiçar as oportunidades que a vida coloca à nossa frente, usando como ferramentas as capacidades e talentos que, adormecidos pela inércia e pelo conformismo, apenas aguardam ser colocados em acção.
O mundo está sedento de mudanças? A resposta é óbvia. A Doutrina Espírita anuncia para breve a chegada de um novo mundo de regeneração, onde segundo as palavras de Santo Agostinho em "O Evangelho Segundo o Espiritismo": "A palavra amor estará gravada em todas as frontes; uma perfeita equidade regulará as relações sociais." Todos sonhamos com essa nova sociedade regenerada em que a liberdade, a igualdade e a fraternidade governarão o modelo social; em que o objectivo da política económica deixe de ser apenas o lucro e o rendimento monetário mas sim o valor humano, o desenvolvimento das aptidões, dos talentos do indivíduo e a proliferação do bem-estar; um mundo em que a indiferença à dor e ao sofrimento deixarão de existir; em que a cooperação substituirá a competição; em que a trafulhice deixe de ser recompensada; em que os privilegiados, sem precisarem de serem lembrados, chamarão a si a enorme responsabilidade de protecção e elevação dos mais frágeis; Um mundo em que ninguém será medido pelo medo que incute nos outros, pela aparente "normalidade" dos seus comportamentos, por aquilo que pode comprar, pelos títulos de propriedade que ostenta ou pelos diplomas académicos que possui, mas pela elevação moral e sabedoria da sua alma. É esta a sociedade regenerada tanto sonhada. Mas para a concretização deste mundo novo não se esperem a proliferação das artes mágicas ou das intervenções divinas. Auxiliados pela espiritualidade amiga que sempre nos procura empurrar para a frente na senda do progresso, o novo mundo de regeneração depende da capacidade da Humanidade para construí-lo e da preparação moral e intelectual dos homens para lhe pertencer. E para isso é fundamental que cada ser humano interiorize a máxima: A mudança do mundo começa por mim. O mundo torna-se num lugar melhor à medida que eu me transformo numa pessoa melhor. À medida que escolho levantar-me contra a violência, contra o egoísmo, contra o preconceito e contra tudo o que está mal no mundo, à medida que consigo extirpar todas estas raízes de dentro de mim fazendo o que é certo, isso não me favorece apenas a mim mas a todos os que estão à minha volta, criando uma gigantesca cadeia de exemplos, condutas e práticas iluminadas que se propagarão por toda a sociedade.
Esta é a mensagem mais forte do filme "Favores em Cadeia": mudar o mundo é uma responsabilidade individual que começa pela minha capacidade para me tornar um ser humano melhor.

Título Original: Pay it Forward
Ano de lançamento: 2000
Duração: 123 minutos
Realização: Mimi Leder
Elenco: Haley Joel Osment, Helen Hunt, Kevin Spacey,

Por Carlos Miguel

O Espiritismo à luz da crítica

Deolindo Amorim (1906-1984) foi um dos mais lídimos e eficazes divulgadores e defensores da Doutrina Espírita, a par do saudoso Herculano Pires (1914-1979), que o movimento espírita conheceu.
Se Herculano colocou o Espiritismo na grande imprensa leiga, Deolindo levou-o para a Universidade, segundo a análise lúcida e sintética do poeta, Lybio Ribeiro de Magalhães.
Este livro de Deolindo Amorim, desconhecido da maioria dos espíritas da atualidade, deve ser «lido, relido, consultado e meditado», pois constitui um verdadeiro tesouro para todos os estudiosos do Espiritismo e da História do movimento espírita.
«O Espiritismo à luz da crítica» constitui uma resposta, sem réplica possível, à obra do padre Álvaro Negromonte, intitulada «O que é o Espiritismo» (1954), que pensava assim desacreditar a doutrina codificada pelo sábio de Lyon.
O Dr. Levindo Mello, idealizador e fundador, em 1941, mesmo perante dificuldades e obstáculos colocados pela intolerância e a pequenez humana, do único instituto científico, na época e em todo o mundo, declaradamente espírita
a Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro assim se expressou no prefácio: «O autor estuda a obra e as conclusões doutrinárias do eminente Reverendo, Padre Álvaro Negromonte, que, embora sem o querer, evidentemente, foi o primeiro factor do novo livro, contribuindo assim para o progresso da Ciência Espiritualista, para a instalação da Moral Pura na Terra e para a felicidade dos homens.»
Deolindo abre o livro apresentando o Direito de Defesa, expressando-se da seguinte forma: «O Espiritismo é, como se sabe, uma doutrina muito combatida. Constantemente aparecem livros com o objectivo de lhe arrasar os alicerces. O Padre Álvaro Negromonte escreveu, por exemplo um livro em que ficou patente a preocupação de demonstrar que o Espiritismo está apoiado sobre bases falsas. Intitula-se o livro, talvez por ironia, «O que é o Espiritismo», o mesmo título de um dos livros de Allan Kardec, o codificador do Espiritismo.»
A sua primeira edição data de 1955, pela Federação Espírita do Paraná, Curitiba, graças a João Ghignone, seu presidente na época; a segunda edição, datada de 1993, é do Centro Espírita Léon Denis, Rio de Janeiro.

Por Carlos Alberto Ferreira

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a dirigentes

foto direitos reservados

Nelson Silva, de 59 anos, tem a profissão de modelador-criador. Exerce atividade nos seus tempos livres no Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança, de Ílhavo.

Como conheceu o espiritismo?

Nelson Silva - Conheci o espiritismo pela internet. A minha busca pela verdade e as respostas da Igreja Católica não me davam respostas lógicas. Desde pequeno, do tempo da "catequese" que as perguntas afloravam no meu cérebro: porque nascem uns pobres e outros ricos? Uns perfeitos, outros deficientes? Uns tão sofredores como minha mãe que desencarnou quando eu tinha 17 anos, com dores atrozes, gritava dia e noite sem lhe podermos valer. Ninguém conseguia dormir ouvindo gritar por ajuda sem nada podermos fazer. Assim era o cancro há 42 anos. Rezava para a sua cura mas Deus parecia não me ouvir e eu não compreendia porquê. Uma só vida e tanta dor? Ou Deus é mau ou não existe. Quando ela desencarnou eu exigi ao céu que ela fosse elevada a santa, porque quem sofre tanto numa só vida, como ela sofreu, merecia e porque a maioria dos santos da Igreja tinham sido mártires como ela. Os anos foram passando e esta e muitas mais interrogações continuavam, até que um dia no princípio da internet fiz download de "O Livro dos Espíritos" e devorei-o sem parar. Ali estavam todas as respostas às minhas perguntas e mais algumas. Respostas tão lógicas e com sentido tão correto que me levaram a ler os restantes livros da codificação. Depois seguiram-se livros de Emmanuel e André Luiz e por aí fora. Tiro o curso básico da ADEP. e começo a frequentar um centro onde me delicio com alguns palestrantres.

O Espiritismo modificou a sua vida?

Nelson Silva - Sim o Espiritismo modificou a minha vida na medida em que eu tinha deixado de acreditar num Deus que as religiões fizeram e passei a acreditar no Deus que fez os homens. Vaguei perdido na imensidão do espaço procurando Deus. Nas estrelas, nos planetas (ovnis), na física, na arte e fui encontrá-lo no espiritismo. Pedi no centro espirita para fazer uma palestra baseada nos conhecimentos dos livros lidos e a orientação do mentor espiritual foi que podia, que eu lia muito. Fiz a primeira palestra e tornei-me trabalhador do centro, acrescentando mais atividades. Desnorteado, perdido nesta vida, sem rumo, sem esperança no futuro e sem fé em Deus, agora sei o que quero, sei quem sou, de onde vim e para onde vou. Já não desanimo porque sei que tenho todas as chances do mundo para progredir conforme as minhas possibilidades e que terei o que aquilo que quiser, felicidade ou infelicidade depende do que eu der aos outros (semear).

Que livro espírita anda a ler neste momento?

Nelson Silva - Neste momento ando a ler 3 livros: "O Homem Integral", de Joanna de Angelis e Divaldo Franco, "O voo da gaivota" de Patrícia e Vera Lúcia e "A Física do Cristianismo" de Frank J. Tipler. Este último não é um livro espírita mas tenta fazer a ponte entre a física e o mundo espiritual. É um livro muito técnico de física da mais moderna atualidade, chegando até ao "bosão de Higgs" ou a "partícula de Deus".

É pois um livro muito pesado no conteúdo, incluindo a sua matemática e os multi-universos. Quanto aos outros dois livros, são do conhecimento espírita e leio-os para aprender algo mais, procurando matéria para palestras que sejam do agrado do público. No entanto os livros da codificação são sempre procurados, estão sempre atuais e dão-me sempre algo de novo.

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Dinis Moreira tem 42 anos e é comerciante. Frequenta a Associação Cristã Cultura Espírita de Oliveira Azeméis.

Penso que, como a maioria dos Como conheceu o espiritismo?

Dinis Moreira - Pelas mãos dos meus pais entrei no centro espírita com 12 ou 13 anos (não me recordo ao certo a idade). Consequência dessa visita, os meus pais adquiriram o pentateuco espírita, a minha curiosidade pelo assunto levou-me a ler «O Livro dos Espíritos» e «O Evangelho Segundo o Espiritismo». Mais tarde, pelos 17, 18 anos procurei um centro espírita.

O Espiritismo modificou a sua vida?

Dinis Moreira - Completamente. Explicou-me o mundo em que vivo, aquilo que sou, ensinou-me a valorizar mais a vida, a respeitar o próximo (amigos, família, fauna, flora). A doutrina espírita trouxe-me um novo horizonte. Inicialmente era agnóstico, não compreendia os porquês da vida. Todas estas respostas foram aparecendo com o estudo sistemático da doutrina, que tem como pilar-base a ciência, a filosofia e a compreensão dos ensinos do Cristo numa perspetiva que eu desconhecia, colocando o amor como solução para todos os nossos problemas.

Que livro espírita anda a ler neste momento?

Dinis Moreira - Neste momento estou a reler o Curso Básico de Espiritismo. Apesar de conhecer o espiritismo há alguns anos, considero-me um eterno aprendiz, o que leva a regressar ao curso básico com alguma frequência.

WWW

AGENDA DE EVENTOS ESPÍRITAS EM PORTUGAL

Nasceu em Junho de 2012, permite uma consulta rápida e simples de todos os eventos espíritas que acontecem em Portugal, desde que as notícias tenham sido enviadas para a ADEP. Pode consultar os eventos organizados temporalmente numa agenda na página facebook da ADEP em: www.facebook.com/adeportugal.org (separador agenda) ou no site da ADEP em www.adeportugal.org no separador notícias, ou disponível em qualquer parte do site na lateral direita em formato de lista.

A grande vantagem desta nova disposição é a facilidade de encontrar eventos por datas e a sua disponibilidade, com um clique pode adicionar à sua agenda, os eventos que lhe interessem, para que não se esqueça. Clique no ícone Google Calendário, no canto inferior direito, para adicionar toda a agenda da ADEP à sua em paralelo, com a possibilidade de ser ativada ou desativada a qualquer momento - muito prático para ver intervalo horário disponível. O mesmo se aplica para o seu telemóvel/smartphone, onde para além de consultar a sua agenda pode ver a agenda da ADEP sobreposta de uma forma muito atrativa. Tem ainda a vantagem de poder ser notificado por e-mail ou SMS (gratuito) quando os eventos que adicionou à sua agenda estão a aproximar-se, basta que tenha esta opção configurada. Assim organiza melhor a sua vida pessoal, profissional e...espiritual!

Se preferir pode ir mais longe e coloque esta agenda no seu site, blog ou página facebook de conteúdo espírita, bastando para isso incluir o código desta aplicação Google (se necessário contacte a ADEP para mais informações). Sempre que atualizarmos a agenda, propaga-se de imediato no facebook, site e todos os blogs e páginas que tenham incorporado este valioso recurso.

Para os dirigentes espíritas é particularmente interessante, para que com maior facilidade possam agendar eventos de modo a não se sobrepor a outros, na mesma área geográfica com propósitos idênticos. Quem deseja assistir, fica a saber que eventos vão decorrer nos próximos dias, basta consultar o seu smartphone ou computador, podendo até recomendar a amigos interessados no assunto, eventos que vão decorrer na sua cidade.

Fique atento a esta agenda, atualizada frequentemente! Já agora, contribua enviando notícias do centro espírita que frequenta.

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 O termo materialização nunca foi utilizado por Kardec, designando ele o fenómeno de manifestações visuais pelo qual um desencarnado se torna visível e tangível, como: aparições tangíveis, palpáveis?

02 Embora não se lembrando com nitidez dos sonhos, o Espírito traz dele, muitas vezes, ao acordar, intuições que lhe sugerem ideias e pensamentos novos que justificam o provérbio – «A noite é boa conselheira»?

03 Só em casos raros e excecionais permite Deus que o futuro seja revelado ao homem pois, regra geral, esse mesmo futuro permanece oculto?

04 Esperanto é um idioma, que serviria como idioma universal, idealizado por Luís Zamenhof com a finalidade de facilitar a comunicação entre os diferentes povos da Terra e, consequentemente, a divulgação da doutrina espírita dispensando a tradução de livros em diversas línguas?

05 A expressão Modelo Organizador Biológico (MOB) foi usada pelo engenheiro Hernâni Guimarães de Andrade para definir a ação do perispírito durante o processo encarnatório com as suas propriedades de modelar o corpo para as necessidades da vida que deva levar?

06 A Federação Espírita Portuguesa teve como primeira sede, inaugurada em julho de 1926, uma sala na Travessa de André Valente, em Lisboa, cuja renda mensal era de 450 escudos?

APRENDER SEMPRE

INFANTIL

Era uma vez um menino que gostava imenso da escola. Trabalhava sempre de forma a ter ótimas notas, pois isso fazia com que se sentisse muito bem no final de cada dia de aulas.
Certa vez, através de um concurso de leitura da escola, o menino, o Tomás, ganhou um prémio por ser o aluno que melhor sabia ler. Como se sentiu feliz!
A sensação de felicidade foi tanta que inchou de orgulho. Ora pois, era um menino muito importante, era o que melhor sabia ler!
Quando chegou a casa foi a correr contar aos pais e depois à avó, que era uma senhora, já velhinha e muito humilde. O Tomás dirigiu-se a avó com entusiasmo:
- Aposto que sei ler melhor do que a avó.
Estendeu-lhe o livro de leitura. Ela interrompeu o seu trabalho, pegou no livro com cuidado e depois de olhar uma das páginas, respondeu um pouco a gaguejar:
- Bem, meu querido...eu...eu não sei ler.
O menino ficou pasmado. Foi ter com o pai que estava no escritório da casa e, com o rosto suado de tanta correria, comentou:
- Imagina pai, a avó não sabe ler. E já é velha. Eu, ainda pequeno, já ganhei uma medalha da melhor leitura. – E levantou a medalha no ar, com o seu orgulho ainda mais levantado.
Com uma grande tranquilidade, o seu pai, foi até a uma das prateleiras e tirou de lá um livro.
- Lê este livro Tomás. Que espetáculo teres ganho o concurso e uma medalha. Vá, lê para eu ouvir.
O menino não teve quaisquer dúvidas. Abriu o livro e olhou de novo para o pai surpreso. As páginas estavam cheias de arabescos que mais pareciam rabiscos.
- Não consigo ler...Não entendo nada do que está aqui.
- É um livro escrito em chinês, Tomás.
De imediato, Tomás percebeu a mensagem que o pai lhe quis passar e sentiu-se envergonhado com toda a sua atitude.
Nada mais foi necessário o pai dizer ao menino. A lição estava aprendida. Percebeu que, mesmo se dedicando imenso à escola e aos estudos, nunca esgotará o que existe para aprender.
Sempre que o Tomás se sentia orgulhoso com alguma coisa que tinha feito, dominava a vaidade e pensava, com um sorriso:
- Ainda tenho tanto para aprender!
(baseado em "E, para o resto da vida...", Wallace Leal V. Rodrigues / Editora O Clarim)

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

ÚLTIMA

ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS ESPÍRITAS

A comissão organizadora do próximo ENJE divulgou uma circular, de onde constam as informações que se seguem.
O ENJE de 2012 efetuar-se-á de 7 a 9 de setembro com a temática central «Transição planetária».
Reforça a organização que «não haverá necessidade de apresentar qualquer trabalho, a equipa organizadora será responsável por todas as atividades».
O evento realizar-se-á na Escola Básica de Matosinhos, que se localiza na Rua Augusto Gomes CP 4450-053 Matosinhos (GPS: 41.182988,-8.679556), com fácil acesso de autocarro e Metro, estação Câmara Matosinhos. Todo o ENJE «decorrerá no recinto da escola, incluindo o alojamento».
Agradecem a inscrição «para o nosso e-mail espaconovaera@gmail. com o mais breve possível para que possamos tratar da logística do evento. Se tiver alguma dúvida pode contactar Ana Ramos pelo telemóvel 917989921».

ASSOCIACÃO CULTURAL ESPÍRITA FERNANDO DE LACERDA

A Associação Cultural Espírita Fernando de Lacerda, na Rua da Ferraria, 615 em Rio Tinto, Gondomar, e site em www.facebook.com/ acelacerda, em setembro calendariza as seguintes palestras públicas às quintas-feiras, às 21h30, com entrada gratuita: dia 6, Joaquim Lopes; dia 13, Jorge Gomes, tema "Suicídio? Não, obrigado"; dia 20, Valdemar Vasconcelos; dia 27, João Xavier de Almeida.

PROGRAMA DE DIVALDO PEREIRA FRANCO EM PORTUGAL

Divaldo Franco, conhecido orador espírita, em setembro desenvolve o seguinte roteiro de conferências: dia 16, seminário na sede da Federação Espírita Portuguesa (FEP) subordinado ao tema "Mediunidade: Desafios e Bênçãos". Dia 17, palestra em Évora – "A Conquista da Consciência". Dia 18, palestra em S. Brás de Alportel, Algarve – "O que é o Espiritismo?". Dia 19, palestra em Leiria – "O Messias". Dia 20, palestra em Viseu – "A Conquista da Paz Interior". Dia 21, palestra na região Norte (a definir). Dia 22, mini-seminário em Santa Maria da Feira – "A psicologia da gratidão". Dia 23, seminário em Coimbra – "Transtornos Psiquiátricos Obsessivos". Dia 24, palestra na sede da FEP – "A

ASE BRAGA INICIA CURSOS DE EVANGELIZAÇÃO

É já no próximo dia 15 de setembro que a Associação Sociocultural Espírita de Braga vai retomar as atividades de formação infanto-juvenil.
Crianças a partir dos 4 anos e jovens até aos 18 anos terão um espaço onde poderão, alguns, dar os primeiros passos no espiritismo e onde outros os poderão fortalecer, no caso de já ter alguns conhecimentos.
O horário será aos sábados à tarde, a partir das 14h30m até às 15h30m.

CARTOON